



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Prática de Ensino Supervisionada Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (6º Ano)

Joana Filipa Cordeiro Ferreira

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
(2º ciclo de estudos)

Orientador da UBI: Prof. Doutor Helder Joaquim Dinis Correia
Orientadora da Escola: Dr.^a Cristina Maria Hormigo Paulo Rato

Covilhã, outubro de 2012

Agradecimentos

A todos os docentes do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, em especial ao Professor Helder Correia, docente do Departamento de Eletromecânica da Universidade da Beira Interior, pelo apoio e disponibilidade que me dispensou sempre que precisei e pela orientação no trabalho, dando-me a oportunidade de me enriquecer na aquisição de novos saberes.

À professora cooperante Cristina Paulo Rato pela sua amizade o apoio incondicional, que através dos seus reparos e da sua flexibilidade me fortaleceu a autoestima, tratando-me sempre como uma colega de trabalho e não como uma estagiária.

Aos alunos do 6ºA da Escola Básica do Tortosendo pelo carinho com que me receberam e por tudo o que me ensinaram. Pelas mensagens de apoio durante e depois do estágio e pelos inúmeros intervalos passados a conversar.

A todos os meus colegas de mestrado pelo companheirismo e amizade demonstrada nestes dois anos.

À minha mãe pela sua paixão imensa à Educação, professora que admiro desde criança pela sua capacidade apaixonada de ensinar e pela sua relação professor/aluno que estabelece. Pela disponibilidade, amizade e por todos os conselhos e saberes que me transmitiu.

À minha família, em especial ao meu pai, por tudo o que me ensinaram e pelo apoio incondicional.

Ao Mário Brito pelo seu apoio incondicional, ajudando-me a percorrer todo o caminho até à conclusão deste mestrado.

Sem todos vocês este mestrado não seria possível.

Resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico surge o presente relatório que tem por objetivo descrever e analisar a participação da professora estagiária, nas atividades decorridas na Escola do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo.

Este relatório inclui observações e reflexões sobre a realidade escolar, as atividades concebidas para os alunos da turma do 6ºA e para a comunidade escolar e, ainda, uma análise da forma como foram planificadas as atividades e dinamizadas as aulas durante o estágio à disciplina de Educação Visual e Tecnológica, bem como o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do ensino praticado. As observações e as questões que foram levantadas ao longo do estágio permitiram uma reflexão em torno das problemáticas relacionadas com a prática letiva.

Palavras-chave

Mestrado em Ensino, Estágio Pedagógico, Educação Visual e Tecnológica.

Abstract

Within the scope of the *Master's Degree in Visual and Technologic Education* comes this report that aims to describe and analyze the participation of the trainee teacher in activities held at the Elementary School of 2nd and 3rd cycles of basic education in Tortosendo.

It includes observations and reflections on the school reality, the activities designed for the class of 6^oA and for the school community. It also includes an analysis of how the activities were planned and the lessons dynamized during the internship in Visual and Technological Education, as well as a reflection on the development of student learning and teaching practiced. The observations and issues raised in the internship allowed the debate on the problems related to classroom practice.

Keywords

Master course in Education, Educational Training, Visual and Technological Education.

Índice

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos | III |
| Resumo | V |
| Abstract | VII |
| Lista de Imagens | XI |
| Lista de Anexos | XII |
| Lista de Acrónimos | XV |
| Introdução | 1 |
| Capítulo I: Observação e Análise da Ação Educativa | 3 |
| I.1. Caracterização do Contexto da Ação Educativa | 3 |
| I.2. Modelo de Organização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo | 4 |
| I.3. O Projeto Educativo da Escola Básica do Tortosendo | 5 |
| I.4. Caracterização do Grupo de Artes da Escola | 7 |
| Capítulo II: Caracterização Geral do 2º Ciclo do Ensino Básico | 9 |
| II.1. Currículo do 6º ano de escolaridade | 11 |
| Capítulo III: Versão crítica do Programa da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica | 13 |
| III.1. O Programa de Educação Visual e Tecnológica | 13 |
| Capítulo IV: Prática Pedagógica | 23 |
| IV.1. Caracterização de Turma | 24 |
| IV.1.1. Caracterização Geral da Turma | 24 |
| IV.1.2. Caracterização da Turma à Disciplina de Educação Visual e Tecnológica | 25 |
| IV.2. As Aulas de Educação Visual e Tecnológica | 26 |
| IV.2.1. Atividades Orientadas | 27 |
| IV.2.1.1. Atividade 1: Teste Diagnóstico | 27 |
| IV.2.1.2. Atividade 2: Halloween | 27 |
| IV.2.1.3. Atividade 3: Ponto e Linha | 30 |
| IV.2.1.4. Atividade 4: Presépios de Natal | 31 |
| IV.2.1.5. Atividade 5: Carnaval - Máscaras de Veneza | 34 |
| IV.2.1.6. Atividade 6: Módulo / Padrão | 38 |
| IV.2.1.7. Outras Atividades | 41 |
| IV.2.2. Regências | 42 |
| IV.2.2.1. Regência 1: Ponto e Linha | 42 |
| IV.2.2.1.1. Planificação | 44 |
| IV.2.2.1.2. Atividade em sala de aula | 45 |

| | |
|--|----|
| IV.2.2.2. Regência 2: Módulo-Padrão | 46 |
| IV.2.2.2.1. Planificação | 47 |
| IV.2.2.2.2. Atividade em sala de aula | 48 |
| IV.2.3. Participação e Dinamização de Atividades Escolares | 49 |
| IV.2.3.1. Clube de Artes | 49 |
| IV.2.3.2. Peddy-Paper do Departamento de Expressões | 50 |
| | |
| Capítulo V: Considerações sobre a Gestão das Aulas Dadas | 51 |
| V.1. Planificações | 51 |
| V.2. Recursos Didáticos usados em sala de aula | 52 |
| V.3. Relação Pedagógica | 52 |
| V.4. Avaliação | 53 |
| Conclusões | 55 |
| Bibliografia | 57 |
| Anexos | 59 |

Lista de Imagens

| | |
|---|----|
| Imagem 1 - Alunos a pintar o cartaz. | 28 |
| Imagem 2 - Placar antes de ser reaproveitado. | 29 |
| Imagem 3 - Alunos a trabalhar no placar. | 29 |
| Imagem 4 - Letra “H” decorada por um aluno. | 29 |
| Imagem 5 - Letra “E” decorada por um aluno. | 29 |
| Imagem 6 - Aluno a moldar o arame e a professora estagiária a cortar as tiras de arame. | 31 |
| Imagem 7 - Aluna a cortar tiras de papel de alumínio. | 32 |
| Imagem 8 - Escultura em processo de acabamento. | 32 |
| Imagem 9 - Escultura em processo de acabamento. | 32 |
| Imagem 10 - Anjo terminado. | 33 |
| Imagem 11 - Presépio terminado. | 34 |
| Imagem 12 - Processo de criação da máscara através do molde da cara dos alunos. | 36 |
| Imagem 13 - Esboço da máscara. | 36 |
| Imagem 14 - Máscaras em processo de secagem. | 36 |
| Imagem 15 - Três alunos do 6ºA com as máscaras no decorrer do desfile. | 37 |
| Imagem 16 - Alunos do 6ºA no decorrer do desfile. | 37 |
| Imagem 17 - Tela final do Módulo/Padrão. | 39 |
| Imagem 18 - Tela final do Módulo/Padrão. | 39 |
| Imagem 19 - Esboço da tela do Módulo/Padrão. | 40 |
| Imagem 20 - Tela final do Módulo/Padrão. | 40 |
| Imagem 21 - Trabalho do Ponto e Linha. | 46 |
| Imagem 22 - Estudo da cor do módulo selecionado pela aluna. | 49 |

Lista de Anexos

| | |
|---|----|
| Anexo 1 - Projeto Educativo do Agrupamento. | CD |
| Anexo 2 - Projeto Curricular de Agrupamento. | CD |
| Anexo 3 - Desenho curricular do 2º Ciclo (presente no Projeto Curricular do Agrupamento). | 61 |
| Anexo 4 - Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro. | CD |
| Anexo 5 - Programa da Disciplina de EVT - Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. | CD |
| Anexo 6 - Planificação Anual de Atividades de EVT. | 63 |
| Anexo 7 - Composição do 6ºA. | 67 |
| Anexo 8 - Teste Diagnóstico e Avaliação. | 69 |
| Anexo 9 - Ficha Informativa do Halloween. | CD |
| Anexo 10 - Planificação da Atividade - Halloween. | CD |
| Anexo 11 - Planificação da Unidade de Trabalho - Ponto e Linha. | 73 |
| Anexo 12 - Planificação da Unidade de Trabalho - Natal. | CD |
| Anexo 13 - Planificação da Atividade - Carnaval. | CD |
| Anexo 14 - Planificação da Atividade “Módulo/Padrão”. | 77 |
| Anexo 15 - Planificação da Identificação dos Separadores. | CD |
| Anexo 16 - Planificação da Esquadria. | CD |
| Anexo 17 - Planificação da Aula Assistida - Ponto e Linha. | 81 |
| Anexo 18 - Planificação da Aula Assistida - Módulo/Padrão. | 83 |
| Anexo 19 - Relatório do Clube de Artes. | CD |
| Anexo 20 - Plano de Atividades 2011/2012. | CD |
| Anexo 21 - Guião do Peddy-Paper de Expressões. | CD |

Lista de Acrónimos

| | |
|-----|-----------------------------------|
| CEB | Ciclo do Ensino Básico |
| DT | Diretora de Turma |
| EB | Escola Básica |
| EBT | Escola Básica do Tortosendo |
| EVT | Educação Visual e Tecnológica |
| NEE | Necessidades Educativas Especiais |
| PC | Professor Cooperante |
| PCE | Projeto Curricular de Escola |
| PCT | Projeto Curricular de Turma |
| PEE | Projeto Educativo de Escola |
| PES | Prática de Ensino Supervisionada |
| UBI | Universidade da Beira Interior |

Introdução

“Ensinar é aprender duas vezes.” Joseph Joubert

Sendo este relatório uma análise reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada no âmbito das artes visuais e tecnológicas, cabe nesta introdução apresentar o esquema traçado para a estrutura deste relatório de estágio.

O estágio pedagógico foi desenvolvido ao longo do ano letivo 2011/2012 na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo, no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, e visa a habilitação profissional para a docência. Com este trabalho pretende-se demonstrar a postura do docente em relação à prática sobre o ensino de EVT, observando-a como um desafio à experiência pessoal e profissional, por vezes originadora de um certo sentimento de angústia ao ver a ligeireza com que o ensino de EVT é tratado. A posição crítica da professora estagiária face à atual realidade do ensino das artes é coincidente com algumas questões e reflexões de alguns professores. Assim sendo, as competências necessárias que se atribuem para o exercício da docência são várias, prendendo-se estas, com a formação pessoal, social e cultural dos docentes; com a sua formação científica, técnica e artística consoante a especialidade do seu domínio e a formação no domínio educacional; com a sua capacidade de ouvir, de se fazer ouvir e compreender; entre muitas outras, o que torna o papel do professor, nos dias de hoje, mais que um mero instrutor. A herança pedagógica, as teorias, as perspetivas e os resultados de investigação tornaram-se fundamentais na ação do professor aquando da construção de respostas adequadas, nos diversos domínios da sua ação profissional. O professor abandonou o papel de mero técnico e transmissor de conhecimentos, transformando-se num profissional com capacidades de identificar problemas, de orientar e ajudar a encontrar respostas adequadas.

Compreende-se assim que o professor tem que ser um educador transformador, sendo essa transformação parte de uma pesquisa que é de natureza da prática docente. A conceção de professor transformador associa-se, assim, naturalmente, à de professor - investigador. Este conceito, bem presente nos dias de hoje, exige do professor uma necessidade de pesquisa permanente, imprescindível ao seu crescimento profissional bem como à promoção da qualidade de ensino e da educação em geral.

O estágio pedagógico foi realizado sob a orientação da Professora coordenadora Cristina Maria Hormigo Paulo Rato, natural do Tortosendo, concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco e sob as suas orientações foram desenvolvidas diferentes atividades letivas com a turma do 6ºA da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo. A prática de ensino supervisionada teve um total de 64 aulas,

tendo sido duas aulas assistidas pelo professor cooperante da Universidade da Beira Interior, Hélder Correia. Foram promovidas atividades extracurriculares como o clube de artes, o Peddy-Paper do departamento de Expressões e o Arraial Popular de final de ano letivo.

Faziam parte do núcleo de Estágio de Educação Visual e Tecnológica a autora deste relatório, as professoras estagiárias Rosa Carla Coutinho e Fátima Brás e o estagiário João Paulo Alves.

A autora deste relatório nasceu e reside em Pombal, distrito de Leiria e estuda na cidade da Covilhã. Licenciada em Artes Plásticas e Multimédia pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (2009). Enveredou pelo voluntariado na área das artes e da animação na Biblioteca Municipal de Pombal, e pela Educação no ano de 2010, tendo dado aulas de Educação Visual e Tecnológica na Escola Básica D. Afonso, IV Conde de Ourém, e Atividade Física e Desportiva nas Escolas Básicas do 1º Ciclo de Redinha, Barbas Novas e Almagreira, tendo também nesta última lecionado a disciplina de Inglês.

Ao longo do estágio foram levantadas algumas questões de domínios a aprofundar, tais como o programa da disciplina de EVT e a sua praticabilidade em contexto escolar; a gestão das aulas e a exploração de diversas metodologias de ensino. Estas questões derivaram, essencialmente, da procura de respostas adequadas aos problemas com que a professora estagiária se foi deparando durante o estágio.

Resta acrescentar que este relatório está organizado em cinco capítulos, que incidem sobre o desenvolvimento do Estágio Pedagógico na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo. No primeiro capítulo é feita uma análise crítica à contextualização da ação educativa desenvolvida na escola, à sua organização e objetivos concretizados no Projeto Educativo da Escola. O segundo capítulo faz a caracterização do 2º Ciclo do Ensino Básico, mais especificamente o 6º ano de escolaridade, seguindo-se, no terceiro capítulo da análise crítica do programa da disciplina de EVT. No quarto capítulo, é referida a prática pedagógica com a caracterização da turma e com a prática educativa supervisionada, onde são descritas as observações, orientações das atividades e as regências (aulas assistidas). O quinto capítulo engloba várias considerações sobre a gestão das aulas, as planificações, a avaliação e os recursos didáticos.

Capítulo I: Observação e Análise da Ação Educativa

I.1. Caracterização do Contexto da Ação Educativa

A escola onde a professora estagiária realizou a Prática de Ensino Supervisionada (PES) situa-se na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela, no Tortosendo. Esta vila é a mais populosa do concelho da Covilhã, com cerca de 5500 habitantes e encontra-se a uma altitude de 570 metros, a 5 quilómetros da Covilhã. Sendo a terra dos teares e das fiadeiras, mais recentemente a população do Tortosendo passou um período conturbado com o encerramento da quase totalidade das fábricas de lanifícios, sua principal atividade económica. No entanto nos últimos anos foi criado um parque industrial onde se encontram diversas atividades comerciais e industriais, tendo a vila superado assim as suas dificuldades de emprego.

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo pertence ao Agrupamento de Escolas do Tortosendo, que é constituído por quinze estabelecimentos de ensino (situados no Tortosendo, no Dominguiso, no Peso, nas Cortes do Meio e na Bouça) e duas salas de apoio das escolas EB1 da Coutada e EB1 de Vales do Rio. Estas localidades situadas na margem direita do rio Zêzere têm como ponto comum a sua aproximação geográfica e apresentam fortes traços de identidade tanto a nível socioeconómico como cultural. Atualmente a maioria da população está ativa, distribuindo-se pelas diversas empresas que entretanto se foram implantando no parque industrial, bem como nas poucas empresas de confeção que resistiram à crise.

Os alunos que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do agrupamento não apresentam características muito distintas, verificando-se nomeadamente na EBT (Escola Básica do Tortosendo) um elevado número de alunos com grandes dificuldades económicas e acentuadas dificuldades de aprendizagem. Sendo os pais maioritariamente profissionais da construção civil (34%) e as mães domésticas ou até mesmo desempregadas (31%), verifica-se que cerca de 40% dos alunos necessitam de apoios socioeconómicos, beneficiando dos escalões A e B da Ação Social Escolar.

No agrupamento não se verificam ausências significativas dos alunos, e as que se vão referenciando dizem respeito a alunos de etnia cigana. Apesar do abandono escolar que estes alunos apresentam, estão bem enquadrados na escola, e a desenvolver múltiplas atividades que visam a integração, divulgação e promoção da sua cultura.

No recinto escolar a professora estagiária verificou as condições de trabalho que iria enfrentar, como os recursos materiais, físicos e humanos, observando assim a sua comunidade e a relação da escola com a mesma.¹

I.2. Modelo de Organização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

O modelo de organização escolar e o seu funcionamento é tão importante para o bom funcionamento escolar como a análise da escola e do seu meio envolvente. A realidade educativa escolar envolve uma variedade de fatores que representam as suas especificidades contextuais, implicando assim um estudo da organização do meio envolvente. Assim sendo:

- A. O Conselho Pedagógico e os Conselhos de Turma coordenam e contribuem para o Projeto Educativo de Escola (PEE) nos Grupos Disciplinares e nas Direções de Turma, influenciando assim a ação educativa.
- B. Segundo o Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas do Tortosendo os alunos são organizados em turmas heterogéneas, potenciando assim a promoção do seu progresso. Os alunos referenciados são divididos pelas turmas e a restante constituição da turma é realizada com a divisão dos alunos repetentes, tendo em conta o parecer dos professores, nomeadamente no que se refere às características, idade e sexo dos alunos de modo as que as turmas fiquem equilibradas.
- C. Em relação à carga horária os alunos do 2º Ciclo têm um total de 17 horas semanais (incluindo Educação Moral e Religiosa, disciplina de opção), com as tardes de quarta-feira dedicadas aos variados clubes, de carácter opcional, disponíveis na escola.
- D. As instalações escolares apresentam-se em bom estado de conservação, com salas munidas de aquecedores para que o desempenho e rendimento escolar dos alunos não seja prejudicado no inverno. O espaço físico da escola é composto por áreas amplas e com zonas verdes e por quatro blocos. No Bloco A existem diversos gabinetes, os serviços administrativos, a biblioteca e a sala dos professores; no Bloco B as salas de aula para o 2º ciclo; no Bloco C funciona o refeitório, a cozinha e o bar dos alunos e no Bloco D as aulas dos alunos de 3º ciclo. As aulas de EVT eram lecionadas no Bloco B, em três salas (as salas 2, 3 e 4). A sala 2 (onde foram dadas as aulas da professora estagiária) é bastante espaçosa e tem uma boa captação da luz natural, facilitando assim o processo de aprendizagem. As mesas estão dispostas em seis grupos de trabalho, onde os alunos já possuíam um lugar fixo, no entanto a mobilidade era aplicada em casos de mau comportamento. A sala inclui ainda uma arrecadação, dois lavatórios, diversos armários com ferramentas, materiais e as capas individuais dos alunos.

¹ Ver Anexo 1 - Projeto Educativo do Agrupamento. (Anexo em CD)

- E. A Escola Básica do Tortosendo está munida de recursos didáticos na maioria das suas salas, desde televisores, leitores de DVD, projetores, computadores com acesso à internet, câmaras fotográficas (presentes na biblioteca da escola), entre outros.
- F. A sala de professores está apetrechada com sofás, mesas, cadeiras, computadores portáteis e um bar. Este espaço funciona como um ponto de encontro entre os professores, especialmente durante os intervalos das aulas. Tem ainda uma parede com murais de informações relativas ao ano letivo e às atividades escolares.

I.3. O Projeto Educativo da Escola Básica do Tortosendo

O PEE da Escola Básica do Tortosendo é um documento resultante da avaliação interna no ano letivo de 2009/2010 pela Comissão de Autoavaliação (CAET). Neste foram identificados os pontos fortes e os pontos menos fortes do agrupamento, as oportunidades e os seus constrangimentos.

“(...) entendendo-se por ponto forte um atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objetivos e por ponto menos forte, um atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objetivos”.

Entende-se assim que este documento pretende definir as políticas educativas, os seus princípios e os objetivos gerais escolares, de forma a estabelecer metas e respostas, bem como a ideologia e ações escolares para o Projeto Curricular de Escola (PCE) e para o Projeto Curricular de Turma (PCT). Este projeto proporciona à comunidade escolar e educativa a envolvência em projetos com objetivos comuns, mesmo que apresentem participações distintas, tendo em contas os possíveis intervenientes.

“Pretende-se, pois, que o Projeto Educativo forneça linhas de atuação e orientação a toda a comunidade escolar de modo a criar uma unidade de ação coordenada. As escolas, no Agrupamento, não poderão ser apenas espaços meramente transmissores de conhecimentos científicos, mas instituições geradoras de educação. Deverão ser sobretudo espaços para a formação em cidadania, onde os conhecimentos científicos fazem sentido se adquiridos conjuntamente à formação para a cidadania, fazendo parte integrante dela e estando ao seu serviço. Desta forma, a formação integral do aluno poder-se-á tornar uma realidade.”

Segundo a CAET foram identificados os seguintes **pontos fortes**:

Relativamente à comunidade:

- Ambiente saudável entre toda a comunidade, ambiente de partilha;
- Boa organização e realização de festividades;
- A relação com a comunidade, realizando atividades de grande envolvimento e de qualidade.
- A existência de um clima favorável à aprendizagem dos alunos onde estes são bem acolhidos, tratados e acarinhados e os novos docentes bem integrados.
- Bom acolhimento aos Encarregados de Educação.”

Relativamente à dimensão curricular:

- “- O abandono escolar mínimo, tendo em conta a população e expectativas dos alunos.*
- Forte empenho na aquisição e manutenção de novas tecnologias.*
- Mais preocupação em fazer interagir os vários ciclos.*
- Mais preocupação em envolver todos os Ciclos nas atividades do agrupamento.*
- De uma maneira geral há um clima favorável ao desempenho de cada um.*
- O facto do Agrupamento se preocupar com o sucesso dos alunos e com a sua integração social.*
- Há cooperação, competência e entusiasmo.*
- Bons resultados escolares internos;”*

Relativamente à Dimensão Organizacional e Logística:

- “- Boa gestão.*
- Bom corpo docente.*
- Bom pessoal auxiliar e administrativo.*
- Boas práticas educativas realizadas.”*

Como pontos menos fortes:

Relativamente à dimensão curricular:

- “- Resultados abaixo dos referentes nacionais.*
- Articulação entre ciclos é ainda frágil, não há ainda cultura de articulação entre ciclos, deveria haver articulação rigorosa e profícua entre ciclos, para se resolverem problemas de ensino-aprendizagem e de comportamento;*
- As situações de indisciplina deveriam ser tratadas com mais celeridade e mais significativas nas medidas.*
- Planificação de atividades extracurriculares desajustada e desarticulada com a atividade curricular, que permite acentuar uma cultura de trabalho incompatível com a exigida para o sucesso escolar de qualidade e utilizável;*
- Não premeia o mérito, não acompanha como devia o trabalho desenvolvido pelos docentes em sala de aula.*
- Melhor gestão flexível do currículo.“*

Relativamente à comunidade:

- “- O facto de o agrupamento não conseguir fazer nada para atenuar o mal-estar que se criou dentro da escola provocado pela vinda de alunos rebeldes e perturbadores.*
- Chamar os pais a envolver-se no processo educativo, chamá-los mais para os responsabilizar e envolver.*
- Informação que não passa facilmente.*
- Não transmissão para fora das coisas boas que se passam cá dentro (enviam-se as notícias para Jornais mas não são publicadas).*
- Fraca expectativa das famílias relativamente à escola.*
- Necessidade de rigor no controlo das entradas de pessoas que vêm á escola.*
- As estruturas pedagógicas estão pouco articuladas entre si.*
- Pouca partilha de experiências.”*

Relativamente à Dimensão Organizacional e Logística:

- “- A falta de Gimnodesportivo e de um anfiteatro.*
- Algum absentismo dos docentes.*
- Falta de tecnologia nos Pré-escolar e 1.º Ciclo atual e utilizável.*
- Condições físicas deficitárias para a prática da educação física no geral.*
- Pouca utilização das tecnologias LMS (Moodle).*
- Poucos espaços de trabalho para os docentes*
- Falta de salas de estudo para alunos.*
- Não se dá a conhecer os instrumentos de gestão.*
- Aproveitamento deficitário de conhecimentos, capacidades e competências de docentes e funcionários.*
- Ausência de perfis para desempenho de cargos; alimenta circuitos demasiadamente informais e portanto pouco propícios à responsabilização;*
- Ausência de avaliação da aplicação e execução dos instrumentos de gestão.”*

Face à avaliação da CAET, o Agrupamento de Escolas do Tortosendo organizou seis objetivos/metasp a concretizar:

- “1 - Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassa-las;*
- 2 - Promover a formação integral dos alunos;*
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola;*
- 4 - Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão;*
- 5 - Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares;*
- 6 - Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada.”*

Tendo em conta estes pontos torna-se importante refletir nas possibilidades de atuação que o professor possui. Ao analisar estes planos de atuação verifica-se que grande parte dos pontos depende de orientações administrativas e de gestão. No entanto como se pode verificar, o PEE é um documento construído coletivamente, sendo que o entendimento e relação entre a comunidade escolar (órgãos de gestão e administração, professores e funcionários de ação educativa) é fundamental, tendo em vista o sucesso educativo e social dos alunos do agrupamento.

I.4. Caracterização do Grupo de Artes da Escola.

O Grupo de Artes da Escola Básica do Tortosendo é composto por seis professores da região. Este grupo é responsável pela disciplina de Educação Visual e Tecnológica no 5º e 6º ano, das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 7º, 8º e 9º ano, e ainda pelo Clube de Artes.

Este grupo esforça-se por se envolver na organização de atividades, como o Peddy-Paper de Expressões, e de participar em atividades promovidas por outros grupos ou órgãos de gestão escolar.

Capítulo II: Caracterização Geral do 2º Ciclo do Ensino Básico

O plano curricular no ano letivo de 2011/2012 provém do processo de Revisão da Estrutura Curricular levada a cabo pelo Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Este processo prevê a formulação de metas curriculares que possam constituir um elemento de referência na aprendizagem por parte dos alunos, e na motorização e avaliação dos mesmos por parte do professor.

A DGIDC tem vindo a criar os currículos com uma lógica de articulação vertical, ou seja, no 2º Ciclo foram estabelecidas áreas do saber mais específicas que no 1º Ciclo, e integradoras de mais que um saber disciplinar, diminuindo assim a brusca transição entre ciclos. É assim pretendido gerar a progressiva perceção da especialidade dos conhecimentos e a construção complementar do saber. Os currículos do Ensino Básico são, desta forma, construídos tendo em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo². Esta reporta à clarificação das competências a alcançar no final da Educação Básica, sustentando assim alguns valores e princípios como a construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social; o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos; a participação na vida cívica em sociedade de forma livre, responsável, solidária e crítica; a valorização de diversas formas de conhecimento, comunicação e expressão; o desenvolvimento da curiosidade intelectual, tal como pelo gosto do saber e do trabalho; o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo; a valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos; e por fim, a construção de uma consciência ecológica e de preservação do património natural e cultural.

Tendo em conta os princípios e valores referidos são equacionadas as competências. Estas são concebidas como saberes em uso na sociedade, sendo necessárias à qualidade de vida do cidadão e devem ser promovidas ao longo da Educação Básica. Assim sendo, o Currículo Nacional consiste no conjunto destas aprendizagens e competências, de acordo com os objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo para este ciclo. Estão também incluídas as orientações que definem as competências essenciais e estruturantes, bem como os tipos de experiências educativas a que os alunos devem ter acesso.

² A Lei de Bases do Sistema Educativo é a lei que estabelece o quadro geral do sistema educativo nacional. Neste é referida a educação pré-escolar, a educação escolar (que compreende o ensino básico, secundário e superior, integrando modalidades especiais e atividades de ocupação de tempos livres), e a educação extraescolar. São ainda referidos os objetivos e a organização de cada subsecção de ensino (pré-escolar, básico, secundário e superior).

Estas competências apresentam-se como gerais, transversais e específicas, implicando um saber em ação que deve ser desenvolvido ao longo do 2º e 3º Ciclos. Ao sair da Educação Básica o aluno deve ser capaz de:

*“- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal, promotora de saúde e da qualidade de vida.”*³

As competências Transversais podem subdividir-se em Métodos de Trabalho e de Estudo, no Tratamento da Informação/Comunicação, em Estratégias Cognitivas, e no Relacionamento Interpessoal e de Grupo. Assim, estas competências definem-se como um aprender a aprender, conferindo aos alunos uma maior autonomia no seu processo de aprendizagem.

As competências Específicas incluem os conteúdos que cada disciplina tem presente no currículo, tal como o seu modo de pensar e de fazer que são característicos de cada área. Estas são definidas por cada Departamento e/ou Grupo Disciplinar, que define as competências para a(s) sua(s) disciplina(s), assim como o contributo que cada uma tem para a transversalidade com as outras disciplinas e outros Departamentos/Grupos Disciplinares.

³ Ver Anexo 2 - Projeto Curricular de Agrupamento. (Anexo em CD)

II.1. Currículo do 6º Ano de Escolaridade

O plano curricular do 6º ano de escolaridade do Ensino Básico tem como princípios orientadores:⁴

“- Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e articulação destes com o ensino secundário;

- Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;

- Existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;

- Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares;

- Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;

- Racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos;

- Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respetivo projeto educativo;

- Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida;

- Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.”⁵

O desenho curricular do 2º Ciclo do Ensino Básico integra áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como a carga semanal de cada uma delas. Como área curricular disciplinar temos as Línguas e Estudos Sociais, onde estão englobadas a Língua Portuguesa (com 2 blocos de 90 minutos), a Língua Estrangeira (com um bloco de 90 minutos e dois blocos de 45 minutos) e a História e Geografia de Portugal (com um bloco de 90 minutos e outro de 45); a Matemática e Ciências, onde estão englobadas as disciplinas de Matemática (com dois blocos de 90 minutos), e a disciplina de Ciências da Natureza (com um bloco de 90 minutos e um de 45); a Educação Artística e Tecnológica, onde estão englobadas as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica (com dois blocos de 90 minutos), e a disciplina de Educação Musical (com um bloco de 90 minutos); e a Educação Física (com um bloco de 90 minutos e outro com 45).

Como área curricular não disciplinar temos o estudo acompanhado, que visa a aquisição de competências que permitam a apropriação de métodos de estudo e de trabalho, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam a autonomia; e a formação cívica, que visa o desenvolvimento da educação para a cidadania, privilegiando o desenvolvimento

⁴ Ver Anexo 3 - Desenho curricular do 2º Ciclo (presente no Projeto Curricular do Agrupamento).

⁵ Ver Anexo 4 - Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro. (Anexo em CD)

da consciência cívica dos alunos, sendo este um elemento no processo de formação de cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa, segundo os termos da Constituição e da lei da República Portuguesa, surge com carácter facultativo.

Capítulo III: Visão crítica do Programa da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica

Os Programas das variadas disciplinas existentes dos três ciclos escolares foram criados de forma a uniformizar nacionalmente as práticas de ensino-aprendizagem. Sendo uma mais-valia na educação, estes tomam a posição de uma ferramenta essencial para os professores e educadores, favorecendo assim a aplicação dos conteúdos, estratégias e competências, e impedindo que cada professor tenha o livre-arbítrio no cumprimento (ou incumprimento) dos conteúdos da disciplina.

Sem os programas nacionais das disciplinas, competiria apenas ao professor o ensino das unidades de trabalho de que este mais gostasse, ou em que tivesse mais formação. Desta forma existiria uma enorme disparidade de ensino-aprendizagem entre os alunos, mesmo que estes frequentassem a mesma escola.

III.1. O Programa de Educação Visual e Tecnológica

O Programa da disciplina de EVT⁶ foi homologado a 31 de julho de 1991 pelo despacho nº 124/ME, tendo sido publicado em Diário da República a 17 de agosto.

De acordo com o Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem (Volume II) o programa da disciplina de EVT engloba os princípios básicos de aprendizagem, devendo pautar obrigatoriamente o trabalho do professor, reunindo assim:

“(...)as componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objetivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação.”

Ao contrário de outras disciplinas, este programa pode ser gerido pelo professor ao longo do 2º Ciclo, visto que o Ministério da Educação evidenciou ser pedagogicamente incorreto e irrelevante a separação entre as áreas de exploração e os conteúdos para o 5º e 6º ano. Assim qualquer dos conteúdos da disciplina pode ser abordado ao longo do 2º Ciclo. Do programa fazem parte três campos de aprendizagem, onze conteúdos e doze áreas de exploração.

⁶ Ver Anexo 5 - Programa da Disciplina de EVT - *Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*. (Anexo em CD)

Como está referido no Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem (Volume II), nos campos de aprendizagem temos:

- **Ambiente:**

- Natureza - onde são falados os rios, mares, plantas, animais, etc.
- Polição e defesa do ambiente - com os problemas criados pela intervenção do Homem no meio ambiente (estradas, indústrias, etc.)
- Parques e jardins - conservação e organização...
- Arquitetura - habitações, escolas, museus, pontes...
- Urbanismo - onde se referem os problemas locais e as necessidades coletivas, como atividades lúdicas...
- Património artístico - como as artes populares...
- Recursos energéticos - com as alternativas de aproveitamento de energias naturais...

- **Comunidade:**

- Trabalho - onde se podem fazer atividades artesanais e industriais, etc.
- Saúde - onde são referidas a higiene e a segurança...
- Alimentação - com o que se come e de onde vem, como se faz e o que o produziu...
- Circulação - onde são referidos os trabalhos coletivos e os individuais, a segurança, economia e benefícios dos transportes...
- Cultura e recreio - como as feiras, teatros, bandas de música, festividades...
- Publicidade - onde é referida a defesa do consumidor, publicidade para a educação...

- **Equipamento:**

- Pessoal - com o vestuário, utensílios, móveis, moda, brinquedos...
- Escolar - na criação de material didático, como os instrumentos musicais, experiências científicas...
- Urbano - como parques e recintos desportivos...

Como conteúdos básicos, a disciplina de EVT engloba:

- **Comunicação** - a comunicação contempla a abertura aos outros e a capacidade de construir consensos, através da problemática do sentido, das codificações e da imagem da comunicação, pretendendo assim atingir como resultados:
 - Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas;
 - Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, representação do movimento, relações de grandeza das figuras, desenho das letras, etc.);
 - Utilizar diversos códigos visuais (esboço e “vistas” do objeto projetado, mapas, esquemas, cores simbólicas, etc.);
 - Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica (e até do rigor de execução) para que a comunicação se estabeleça;
 - Tomar consciência de que a imagem é um produto fabricado em ordem a determinadas intenções e não um equivalente do real;
 - Tomar consciência dos mecanismos de manipulação da opinião pública através dos meios de comunicação de massa;
 - Verificar que o estereótipo, na mesma medida em que facilita a comunicação, empobrece-a porque empobrece a perceção, a expressão e a criação.

- **Energia** - Neste conteúdo pretende-se que o aluno ganhe a percepção dos diversos fenômenos relacionados com a energia, através do estudo das fontes de energia - recursos energéticos, das formas de energia, e da transformação de energia, atingindo como resultados:
 - Comportar-se conscientemente relativamente à necessidade da economia dos recursos energéticos;
 - Utilizar algumas fontes de energia renováveis;
 - Conhecer as principais fontes de energia e o seu contributo para o desenvolvimento das atividades humanas;
 - Ter em conta fenômenos de transformação energética: mecânica - do movimento (cinética) e da posição (potencial) -, luminosa, eletroquímica, eletromagnética, etc.;
 - Identificar desperdícios de energia no envolvimento;
 - Compreender que a energia existe em tudo o que nos rodeia e em nós mesmos (sol, vento, desníveis de água, combustíveis, etc.);
 - Compreender diversos fenômenos relacionados com a energia.

- **Espaço** - no âmbito deste conteúdo, o aluno deverá procurar exprimir, verbal e graficamente, as relações que vai estabelecendo entre os elementos num dado espaço. É aqui estudada a relatividade da posição dos objetos no espaço - objeto isolado (vertical, horizontal e oblíquo), objetos referidos ao observador (acima/abaixo, perto/longe), objetos referidos a outros objetos (maior/menor, dentro/fora), a organização do espaço e ainda a sua representação. Os resultados pretendidos são:
 - Utilizar corretamente, tanto na linguagem verbal como na linguagem gráfica, os conceitos: vertical, horizontal, oblíquo;
 - Exprimir graficamente a relatividade das posições dos objetos e do seu próprio corpo. Conhecer a origem dos materiais com que trabalha;
 - Organizar, quanto a funcionalidade e equilíbrio visual, espaços bi e tridimensionais: páginas de monografia, arrumação da sala, etc.;
 - Ter consciência da interação dos diversos fatores que afetam a leitura do espaço (espaço aberto, espaço fechado, etc.);
 - Ter exigências de funcionalidade e de equilíbrio visual, quer na criação quer na apreciação de espaços bi e tridimensionais;
 - Exprimir as relações entre os elementos integrados num dado espaço, tanto gráfica como verbalmente;
 - Utilizar conscientemente, na representação do espaço, a dimensão, a transparência/opacidade, a luz/cor.

- **Estrutura** - no que concerne a este conteúdo pretende-se que os alunos percebam como as estruturas estão organizadas, verificando as relações como parte de um todo, onde a estrutura das formas e dos materiais são focadas. Como resultados pretendidos temos:
 - Compreender que a estrutura pode ser encarada como suporte ou como organização dos elementos de uma forma natural ou criada pelo homem;
 - Registrar graficamente as formas que observa, partindo do entendimento das suas estruturas;
 - Entender o módulo como elemento gerador de um material, de um objeto ou de um ser vivo, está intimamente ligada à sua forma e ao seu modo de existir;
 - Compreender princípios físicos do funcionamento das estruturas;
 - Relacionar a estrutura dos materiais com o seu comportamento (resistência, flexibilidade, condutibilidade, absorção, etc.);
 - Construir formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura.

- **Forma** - Pretende-se que os alunos desenvolvam um trabalho de pesquisa através da observação e da criação de formas, de modo a compreender os elementos da forma, a relação entre as formas e os fatores que a condicionam e ainda o seu valor estético. É assim pretendido como resultado final:
 - Identificar os elementos que definem ou caracterizam uma forma: luz/cor, linha, superfície, volume, textura, estrutura;
 - Relacionar as partes como um todo e entre si (proporções);
 - Considerar a influência da luz na percepção da forma e dos elementos (ex.: diferença de percepção da mesma textura, ou do mesmo volume, com luz rasante e em contraluz);
 - Compreender a relação entre a forma e as funções;
 - Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizados na sua produção;
 - Compreender que a forma, o peso, o material, das coisas que cria ou escolhe para o servir, deve adequar-se à medida e à forma do corpo e à maneira de as utilizar;
 - Apreciar a qualidade das formas que o rodeia, isoladamente ou nas relações entre elas, tendo em conta os fatores que as condicionam;
 - Ser capaz de intervir para a melhoria da qualidade do envolvimento, criando formas, modificando-as ou estabelecendo entre elas novas relações.

- **Geometria** - também compreendida como organização da forma, encontra-se presente no envolvimento do programa. São assim estudadas as formas e estruturas geométricas no envolvimento, as formas e relações geométricas puras, e as operações constantes na resolução de diferentes problemas (traçado de paralelas e perpendiculares, construção de retângulos, divisão do segmento de reta em partes iguais, e a divisão da circunferência em 2, 3, 4 e 6 partes iguais). Como resultados pretendidos temos:
 - Entender “geometria” como “organização da forma”;
 - Entender a geometria como princípio de economia que se traduz, por exemplo, na normalização de fabricos;
 - Identificar formas geométricas no envolvimento natural pelo Homem;
 - Utilizar traçados geométricos simples na resolução de problemas práticos;
 - Compreender a utilização de instrumentos na execução de desenhos técnicos;
 - Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor.

- **Luz/Cor** - neste conteúdo não é proposto um estudo teórico da cor, mas sim a sua observação, tendo em conta a natureza da cor, o seu envolvimento e a sua simbologia. São pretendidos os seguintes resultados:
 - Reconhecer a influência da luz, da textura ou da dimensão, na percepção da cor;
 - Utilizar conscientemente a mistura de certas cores para obtenção de outras cores e tonalidades;
 - Discriminar diversos tons de uma mesma cor;
 - Expressar-se livremente através da cor;
 - Organizar os conhecimentos e experiências adquiridos sobre a cor;
 - Fazer registos cromáticos;
 - Tomar consciência da influência da cor na percepção da forma e do espaço;
 - Considerar a influência de uma cor na percepção das cores contíguas (ex.: relação figura/fundo);
 - Conhecer a influência da cor no comportamento das pessoas;

- Compreender o poder excessivo da cor (a cor individualizando uma casa, caracterizando um cartaz, etc.);
 - Conhecer valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais, etc.);
 - Considerar a cor na construção do sentido das mensagens.
- **Material** - ao longo da realização das unidades de trabalho o aluno terá que escolher entre os diversos materiais à sua disposição os pretendidos para a resolução da atividade. Assim, conhecer as características de cada um torna-se fundamental para o seu sucesso. Este processo é realizado através do conhecimento da origem e propriedades do material, da transformação de matérias-primas, e do impacto ambiental do material. Os resultados pretendidos são:
 - Conhecer as propriedades do material;
 - Caracterizar os materiais a partir da percepção das suas propriedades físicas (cor, brilho, cheiro, textura, etc.);
 - Utilizar processos de medição relacionados com a natureza dos materiais e objetos a medir;
 - Utilizar formas expeditas de medição (passo, pé, palmo, bitola);
 - Efetuar ensaios para determinar propriedades mecânicas como a dureza, maleabilidade, etc.);
 - Conhecer modificações das propriedades dos materiais sob o efeito de alguns agentes;
 - Relacionar as propriedades dos materiais com as suas utilizações;
 - Conhecer formas de transformação de matérias-primas em materiais;
 - Considerar, na sua utilização, o custo dos materiais;
 - Considerar as características e propriedades dos materiais para o seu armazenamento;
 - Conhecer as formas de apresentação dos materiais do mercado (normalização);
 - Reconhecer a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas;
 - Aproveitar e reciclar materiais.
- **Medida** - neste conteúdo é pretendido que o aluno se familiarize com os métodos e instrumentos usados na medição, apresentando como resultados:
 - Utilizar instrumentos de medição (metro, transferidos, balança, dinamómetro, relógio, pirómetro) - através dos métodos de medição;
 - Utilizar formas expeditas de medição (passo, pé, palmo, bitola);
 - Utilizar instrumentos de medição (metro, transferidor, balança, dinamómetro, relógio, pirómetro) - através das unidades de medição;
 - Escolher os instrumentos de medição em função das grandezas que pretende determinar;
 - Reconhecer a conveniência das medições rigorosas, quer na recolha de informações, quer na execução dos trabalhos;
 - Compreender as relações entre qualidade e medida.

- **Movimento** - ao longo das unidades de trabalho o aluno deverá alargar a compreensão sobre o movimento nas suas variadas naturezas, formas e utilizações - pela análise das variações entre o objeto observado e os referenciais; pela leitura ou execução dos movimentos; e pela realização dos diversos mecanismos. Estas compreensões são concretizadas pelo estudo dos tipos de movimento, quanto à variação no espaço (trajetória) - retilíneos e curvilíneos; quanto à variação no tempo (ritmo) - periódicos, uniformes e acelerados; pela produção de movimento (fontes de energia e mecanismos); e pela representação do movimento (movimento implícito e movimento explícito). Como resultados pretendidos temos:
 - Compreender o movimento como mudança de posição no espaço;
 - Compreender que conceitos como subir/descer, avançar/recuar, depressa/devagar, móvel/imóvel, implicam sempre a relação com qualquer coisa (referencial);
 - Compreender que o movimento, tal como a imobilidade, resultam de um “jogo de forças”;
 - Compreender que os diversos tipos de movimento se podem transformar uns nos outros (o movimento periódico do pêndulo de um relógio transforma-se no movimento contínuo dos ponteiros; o movimento retilíneo da corda transforma-se no movimento curvilíneo, pendular, do sino);
 - Escolher e utilizar forças naturais de forma adequada aos movimentos que pretende produzir (gravidade, vento, água em movimento, etc.);
 - Revelar criatividade na resolução dos problemas de transmissão/conservação do movimento (inventar mecanismos);
 - Utilizar conscientemente a representação do movimento como elemento valorizador da expressão, quer na receção quer na produção de mensagens visuais. Exemplo: modificação dos objetos por ação do movimento (cabelos, roupas, plantas); signos cinéticos.

- **Trabalho** - neste conteúdo é pretendido que o aluno se vá familiarizando com o mundo de trabalho da sala de aula, tendo em conta a relação técnicas/materiais, a produção e a organização, e a higiene e segurança, apresentando como resultados:
 - Considerar a relação entre as características dos materiais e as técnicas para a sua transformação;
 - Relacionar as necessidades do Homem com a descoberta das técnicas;
 - Considerar as alternativas para a economia de esforços e recursos;
 - Distinguir atividade artesanal e atividade industrial;
 - Colaborar na planificação das diversas fases de estruturação de um trabalho;
 - Preparar as condições necessárias ao trabalho a realizar (ferramentas e utensílios adequados, materiais, local de trabalho);
 - Executar operações concertadas tendo em vista a obtenção do produto final;
 - Reduzir o perigo de acidentes (correta utilização de máquinas e ferramentas, manutenção do local de trabalho limpo e arrumado, etc.);
 - Posicionar corretamente o corpo na execução das operações técnicas.

O programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica apresenta treze áreas de exploração para serem usadas ao longo do 2º Ciclo.

- **Alimentação** - este é um tema muito importante para a nossa sociedade tornando-se assim relevante referir o seu tratamento a nível histórico (como as tradições, receitas, equipamentos, etc.), geográfico (os recursos necessários, o peso económico dos alimentos, etc.) e técnico (na relação do valor alimentar/custo, a diferença entre as várias formas de cozinhar os alimentos, etc.). Esta é uma área de trabalho que permite uma articulação com a cantina e o bar da escola, no estudo dos alimentos, dietas e ementas equilibradas para a saúde, e com outras disciplinas como ciências ou a matemática, no estudo da higiene e segurança, saúde e economia.
- **Animação** - tendo em conta que animação é entendida por *“todas as formas de dar movimento às representações de pessoas, animais ou objetos.”*⁷ Esta definição inclui a animação de desenhos, sombras (como as sombras chinesas), fantoches, entre outros. Esta é uma área de exploração bastante utilizada no conteúdo “Movimento”, através da construção de motores simples, moinhos para testar a força do vento e da água. Também pode ser utilizada na construção de marionetas, animações de desenhos (num bloco com a sequência de imagens desejada).
- **Construções** - sendo a construção o ato de dar uma estrutura a algo, esta é uma área de exploração que abrange muitas técnicas em função dos diversos materiais existentes. Pode ser abordada na construção de maquetes, brinquedos, embalagens, entre outras.
- **Desenho** - desenhar surge aqui como sinónimo da palavra traçar. Na disciplina de EVT é raro surgir uma atividade em que o traço não esteja presente. Aqui estão englobados o desenho livre, onde os alunos se expressam com recurso a diversos materiais (como canetas, lápis, carvão, giz ou até feltro), superfícies e suportes, de forma a verificar as diferenças que cada um apresenta de forma a saberem qual o melhor a utilizar nas situações adequadas; e o desenho técnico, mais rigoroso tanto na utilização dos materiais como nos suportes.
- **Fotografia** - a fotografia é entendida como um retrato analógico, digital ou até mesmo uma cópia hiper-realista de um desenho ou projeto. Surge assim o objetivo de que os alunos se apercebam dos princípios básicos da fotografia, como os efeitos da ação da luz sobre o papel, etc., através da experimentação e por tentativa e erro.
- **Hortofloricultura** - nesta área de exploração pretende-se sensibilizar os alunos quanto às questões ambientais no espaço que os rodeia. Este tema surge com a possibilidade de ser abordado em interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências da Natureza, permitindo enriquecer a interpretação científica dos fenómenos possivelmente observados.
- **Impressão** - este tema, quando abordado, resolve os problemas de repetição num trabalho. Através da serigrafia ou da litografia, os alunos podem decorar espaços escolares com muito mais rapidez, usando chapas de linóleo, ou até mesmo a técnica da batata.

⁷ Ver Anexo 5 - Programa da Disciplina de EVT - *Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, p.26. (Anexo em CD)

- **Mecanismos** - as atividades dos alunos em EVT envolvem muitas vezes o recurso a máquinas simples, como tesouras ou berbequins manuais⁸. É assim importante proporcionar aos alunos diversas oportunidades para estes desenvolverem a imaginação através da observação e reflexão sobre as máquinas identificáveis no envolvimento.
- **Modelação/Moldagem** - a modelação surge aqui como criação de várias formas com recurso à manipulação dos diversos materiais, utilizando processos e técnicas simples. A moldagem trata-se da criação de modelos através do molde, podendo repetir o processo de fabrico em série. Nesta área podem ser realizadas marionetas, fantoches, canecas, taças, máscaras moldadas, bolos, entre muitas outras possibilidades.
- **Pintura** - a pintura é-nos definida como o revestimento, total ou parcial, de uma superfície com tinta, podendo alterar a cor ou até a textura da superfície onde é colocada. Esta pode ser utilizada a nível tecnológico (na sua preparação) ou a nível artístico (na decoração de objetos ou superfícies) e permite a aquisição de experiências e conhecimentos na área das artes plásticas.
- **Recuperação e Manutenção de Equipamentos** - nesta área de exploração o aluno tem a oportunidade de reparar e fazer pequenos arranjos em equipamentos estragados (como a perna de um banco, por exemplo), tomando assim consciência dos materiais e do funcionamento dos mecanismos.
- **Tecelagem e Tapeçaria** - são exploradas técnicas básicas de entrelaçar fios, de forma a produzir tecidos com finalidades decorativas (como almofadas ou tapetes), e através das diversas técnicas de tecelagem, possibilita aos alunos a tomada de consciência da expressão têxtil.
- **Vestuário** - esta área de trabalho pode surgir com o seguimento de outra área ou conteúdo, nomeadamente a modelação de fantoches e marionetas (na confeção da roupa), as peças de teatro escolares, a criação dos adereços de Carnaval, entre outros. É assim importante que o aluno tenha conhecimento da linguagem utilizada em código nas etiquetas de tecidos ou de roupas confeccionadas.

Tendo em conta os objetivos gerais definidos para a disciplina, são consideradas finalidades da EVT desenvolver:

- *A perceção;*
- *A sensibilidade estética;*
- *A criatividade;*

⁸ Apesar de estar assim referido no *Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem* realizado pelo Ministério da Educação, é uma situação que não corresponde à realidade. Os alunos do 2º Ciclo apenas estão autorizados a utilizar tesouras quando acompanhados por um dos professores, de forma a assegurar o bom manuseamento do instrumento. Outras máquinas simples, como os berbequins, apenas estão acessíveis aos professores, devido ao nível de maturidade presente nesta faixa etária.

- A capacidade de comunicação;
- O sentido crítico;
- Aptidões técnicas e manuais;
- O entendimento do mundo tecnológico;
- O sentido social; 61
- A capacidade de intervenção;
- A capacidade de resolver problemas (DGEBS, 1991).

Tal como consta do programa da disciplina, este carácter integrador é concebido estabelecendo ponte entre o 1º Ciclo do Ensino Básico e o 3º Ciclo do Ensino Básico:

"O seu carácter eminentemente prático, não devendo entender-se esta prática limitada ao desenvolvimento de manualidades, mas centrada na integração do trabalho manual e do trabalho intelectual, em que o exercício pensamento/ação aplicado aos problemas visuais e técnicos do envolvimento, conduz à construção de uma atitude simultaneamente tecnológica e estética" (DGEBS, 1991).

Sem uma sequência pré-definida, as diferentes áreas de exploração e conteúdos devem, sempre que possível, ser desenvolvidas com a colaboração de outras disciplinas, envolvendo assim projetos em comum.⁹

⁹ Ver Anexo 6 - Planificação Anual de Atividades de EVT.

Capítulo IV: Prática Pedagógica

A professora estagiária orientou, assistiu e regeu as aulas de Educação Visual e Tecnológica por opção do professor cooperante, no entanto assistiu e orientou também o Clube de Artes onde estavam englobados o professor cooperante e o seu par pedagógico e os restantes professores do grupo de artes da escola.

As diversas atividades que a professora estagiária elaborou e dinamizou na escola e/ou horário escolar para o ano letivo de 2011/2012 tiveram como objetivo a resposta aos conteúdos da disciplina, de forma a auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades (tanto a nível comportamental como cognitivo) em relação à disciplina. Foram assim desenvolvidas estratégias de forma a reduzir e a superar as dificuldades dos alunos, tendo em conta as características da turma e a opinião do professor cooperante. Ao longo do ano letivo foram utilizados diversos recursos didáticos de modo a facilitar e encorajar a aprendizagem em sala de aula. Estes recursos foram pensados tendo em conta o modelo de ação pretendido em sala de aula de acordo com as diversas situações específicas, tentando estimular as motivações, vocações, autonomia, espírito crítico e criatividade.

Deste modo a professora estagiária preocupou-se em elaborar planificações que dinamizassem e despertassem os alunos, motivando-os assim para os conteúdos da disciplina de EVT. Foram assim criadas atividades que visavam a valorização das experiências pessoais dos alunos, potenciando a sua visão crítica face aos conteúdos abordados em sala de aula. A professora estagiária procurou ainda promover o trabalho experimental, onde o aluno realizou o trabalho proposto sem o receio de uma avaliação baseada apenas no resultado final, mas também no seu processo criativo.

Ao longo das atividades houve sempre o cuidado de apoiar de forma igual todos os alunos da turma, procurando colmatar as dúvidas e as dificuldades presentes e estimular com reforços positivos cada obstáculo ultrapassado (próprio da idade), e cada objetivo cumprido.

As estruturas das aulas foram elaboradas de forma a conseguir transmitir os conteúdos, despoletando também o interesse dos alunos pelo que estava a ser transmitido e para a realização da atividade a ser proposta. Assim a gestão do tempo das aulas foi conseguido através das planificações realizadas previamente e do conhecimento da turma que o professor estagiário foi adquirindo ao longo do estágio, permitindo assim a gestão do tempo necessário para o desenvolvimento das atividades. No que respeita à comunicação com a turma, a professora estagiária considera ter sido clara e explícita ao transmitir os conteúdos a abordar, tendo recorrido a diferentes formas de expressão e comunicação.

A reflexão conjunta com o professor cooperante, o respetivo par pedagógico e os colegas estagiários permitiu à professora estagiária corrigir erros iniciais e ajustar as planificações às necessidades coletivas da turma.

Ao longo do ano letivo os alunos mostraram-se cada vez mais motivados e entusiasmados com as atividades que iam realizando, sentindo que estas foram desenvolvidas com eles e para eles. Deste modo foram-se sentindo como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma relação empática e pedagógica muito favorável entre os alunos e a professora estagiária, facilitando a superação das dificuldades, o crescimento pessoal e a melhoria do trabalho, tal como refere Savater (1997):

“Hasta tal punto es así que el primer objetivo de la educación consiste en hacernos conscientes de la realidad e nuestros semejantes. Es decir: tenemos que aprender a leer sus mentes, lo cual no equivale simplemente a la estreza estratégica de prevenir sus reacciones y adelantarnos a ellas para condicionarlas en nuestro beneficio, sino que implica ante todo atribuirles estados mentales como los nuestros y de los que depende la propia calidad de los nuestros. Lo cual implica considerarles sujetos y no meros objetos; protagonistas de su vida y no meros comparsas vacíos de la nuestra.”¹⁰

IV.1. Caraterização de Turma

IV.1.1. Caraterização Geral da Turma

A professora estagiária acompanhou o 6º A na disciplina de EVT, ao longo do ano letivo de 2011/2012. O 6º A é uma turma constituída por dezoito alunos (um deles foi transferido em janeiro do Fundão para a EB 2/3 do Tortosendo), oito do sexo feminino e dez do sexo masculino. A maioria dos alunos tem onze anos, havendo no entanto cinco alunos com doze, um aluno com treze e dois com catorze anos. A maior parte dos alunos residem no Tortosendo, à exceção de três alunos que vivem fora (na Covilhã, na Coutada e no Dominguiso). Integram a turma dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (dislexia e disortografia) e três alunos repetentes que se enquadram num plano de acompanhamento. Os pais e encarregados de educação desta turma têm habilitações literárias muito distintas, no entanto predominam os pais com habilitação literária de nível secundário. Relativamente a apoios sociais escolares, a turma tem presentes quatro alunos

¹⁰ Savater, F. (1997). *El valor de educar*. (2ª ed.). Barcelona: Editora Ariel.

com escalão A e três com escalão B. Dois alunos da turma são acompanhados por pedopsiquiatras no hospital da Covilhã e outros dois pelo psicólogo da escola.¹¹

A turma integra alunos organizados, responsáveis, com capacidades e empenhados, no entanto apresenta também alunos com muitas dificuldades, irresponsáveis, desinteressados, preguiçosos e com certas faltas de educação. Estes comportamentos propiciam assim um ambiente de destabilização, não favorecendo a aprendizagem. Ocorreram ainda situações de bullying na turma, com roubos de pertences de dois colegas. Foi verificado ao longo do ano letivo que os alunos reconheceram as atitudes menos corretas, apesar de nada terem feito para as modificar.

O aproveitamento global da turma revelou-se pouco satisfatório, apenas seis alunos conseguiram obter notas positivas a todas as disciplinas curriculares, registando-se maior insucesso às disciplinas de Inglês, Matemática e Língua Portuguesa. Em disciplinas como Educação Física, EVT, Educação Musical, História de Geografia de Portugal e Ciências o desempenho global dos alunos foi considerado razoável.

De um modo geral a turma tem problemas de assiduidade, tendo-se registado no 3º período, um aluno com 40 faltas injustificadas, um com 26, outro com 23, e apenas 3 sem faltas injustificadas. As disciplinas que apresentam um maior número de faltas injustificadas são Língua Portuguesa com 32 faltas, Matemática com 24, EVT com 19 e História e Geografia de Portugal e Educação Física, ambas com 18 faltas.

IV.1.2. Caracterização da Turma à Disciplina de Educação Visual e Tecnológica

Como foi referido anteriormente, a turma de Educação Visual e Tecnológica é composta por dezoito alunos. Destes três estavam a repetir o 6º ano e cinco tiveram retenções no 1º Ciclo e no 5º ano. Apesar de a turma apresentar dois alunos com NEE, nenhum destes tinha adaptações curriculares à disciplina. Estes alunos revelaram algumas dificuldades na realização de certas atividades, no entanto com empenho, esforço e paciência permitiram que concluíssem as mesmas com bons resultados.

A nível comportamental a turma revelou algumas dificuldades de concentração, em que as conversas eram uma constante, não favorecendo o ritmo apropriado de aprendizagem. Apesar das atitudes e comportamentos negativos presentes em sala de aula, os alunos controlavam-se facilmente quando chamados à atenção.

¹¹ Ver Anexo 7 - Composição do 6ºA.

Globalmente o rendimento da turma foi positivo, verificando-se apenas uma negativa (resultado de cerca de um mês de faltas e, por conseguinte, a não realização de trabalhos). Não foram assim reveladas grandes dificuldades na realização das atividades propostas à turma em sala de aula.

Ao longo do ano letivo, os alunos demonstraram o gosto pela disciplina e pelas atividades propostas, assim como pelos professores Cristina Paulo Rato, Paulo Freire e Joana Ferreira. Uma das alunas repetentes da turma iniciou, durante este ano, o gosto pelas artes e, apesar das suas grandes dificuldades, esforçou-se mais do que o seu normal para a obtenção da positiva à disciplina.

IV.2. As Aula de Educação Visual e Tecnológica

O estágio na disciplina de Educação Visual e Tecnológica decorreu no ano letivo de 2011/2012, com início a 5 de setembro de 2011, o que facilitou a integração da professora estagiária em todo o contexto escolar. Foi neste dia em que foi tomado conhecimento do horário escolar da turma, composto por 2 blocos de 90 minutos (desdobrados em 2 blocos de 45 minutos cada um), sendo um à quarta-feira às 10h30m e o outro à sexta-feira às 8h40m. A professora estagiária participou e acompanhou a turma em todas as aulas até ao final do ano letivo, que culminou a 12 de junho de 2012.

Após a correção do teste diagnóstico, realizado na segunda aula do 1º período, a turma apresentava um conhecimento homogéneo dos conteúdos da disciplina, com apenas quatro alunos a apresentarem nota negativa. No entanto, ao longo do ano letivo, a turma revelou-se bastante heterogénea, apresentando diferenças muito acentuadas nos seus ritmos de trabalho e de aprendizagem, nas suas dificuldades, nas motivações e nos seus comportamentos. Com esta variação de ritmos surgiu a necessidade de planificar as atividades de uma forma diferente e com um tempo mais alongado. Ao longo do ano letivo, a professora estagiária dialogou com os alunos, de forma a compreender quais os seus interesses, motivações, expectativas e dificuldades, tentando adequar assim, as atividades aos alunos.

A professora cooperante Cristina Paulo Rato deu à professora estagiária e aos seus colegas estagiários, Fátima Brás, João Paulo Alves e Rosa Carla Coutinho, a liberdade de participar por completo no processo de ensino da turma e na planificação e escolha das atividades a realizar ao longo do ano letivo. Desta forma, a professora estagiária planeou e regeu todas as aulas ao longo dos três períodos, sempre com o apoio da professora cooperante e do seu par pedagógico Paulo Freire.

IV.2.1. Atividades Orientadas

IV.2.1.1. Atividade 1 - Teste Diagnóstico

O primeiro trabalho proposto aos alunos foi a realização de um teste diagnóstico, de forma a diagnosticar as dificuldades básicas de cada aluno¹². A realização deste teste permitiu aos alunos uma autoavaliação dos seus conhecimentos e o recordar de conceitos previamente adquiridos. O teste era composto por cinco grupos e a sua avaliação compreendida entre 0% e 100%. No primeiro grupo os alunos teriam que responder a seis questões de verdadeiro e falso, assinalando quais as afirmações que estariam corretas. Este grupo valia 6 pontos (sendo que cada questão valia 3 pontos). O segundo grupo era composto por seis imagens de ângulos e retas e seis legendas das imagens, tendo os alunos que fazer corresponder as imagens às legendas corretas. Este grupo valia 6 pontos correspondendo um a cada questão. No terceiro grupo os alunos tinham que identificar cinco formas geométricas. Este grupo valia 5 pontos e cada questão valia 1 ponto. O quarto grupo, composto por quatro questões de escolha múltipla, valia 8 pontos, sendo atribuído 2 a cada questão. Por fim, no quinto grupo, o aluno tinha que fazer uma composição visual com as iniciais da disciplina (Educação Visual e Tecnológica - EVT). Este grupo valia 75 pontos, sendo que o desenho da letra valia 30 pontos, o registo cromático/pintura valia 20 pontos, o equilíbrio visual do espaço valia 10 pontos, a expressividade na utilização dos elementos visuais valia 10 pontos e a apresentação e rigor valia 5 pontos. A turma apresentou resultados compreendidos entre o 30% e o 88%, obtendo assim uma média de 63,1%, com 13 positivas (76%) e apenas 4 negativas (24%).

IV.2.1.2. Atividade 2 - Halloween

Outra atividade que a professora estagiária realizou foi a do Halloween. Estando inserida nos conteúdos “Comunicação”, “Luz/Cor”, “Material” e “Trabalho” foi de interesse dos professores que os alunos adquirissem certas competências, como a construção do hábito de escuta do outro; a utilização expressiva dos diversos elementos visuais; o reconhecimento da importância da luz, da textura ou da dimensão, na perceção da cor; o reconhecimento das cores primárias e secundárias; a utilização correta do lápis e do pincel; e a organização do espaço de trabalho, mantendo-o limpo e arrumado.

Esta atividade teve ainda como objetivo primário a decoração do espaço escolar. Com uma duração de cerca de suas semanas, a atividade estava composta por quatro partes. Inicialmente foi

¹² Ver Anexo 8 - Teste Diagnóstico e Avaliação.

distribuído aos alunos uma ficha informativa para uma melhor compreensão sobre o tema e quais as suas características.¹³ De seguida os alunos pintaram um cartaz em A1 com um motivo alusivo à data.

“A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. JAPIASSU (1976)

Tendo em conta a importância da interdisciplinaridade¹⁴ entre disciplinas, este cartaz, criado pelos alunos, foi usado no desfile do Halloween organizado no âmbito da disciplina de Inglês. Assim a temática foi trabalhada em sala de aula, com diferentes abordagens em diferentes disciplinas facilitando a compreensão e a ligação entre as diferentes áreas do conhecimento de modo a transpor algo inovador, adquirindo sabedorias e ultrapassando o pensar fragmentado.

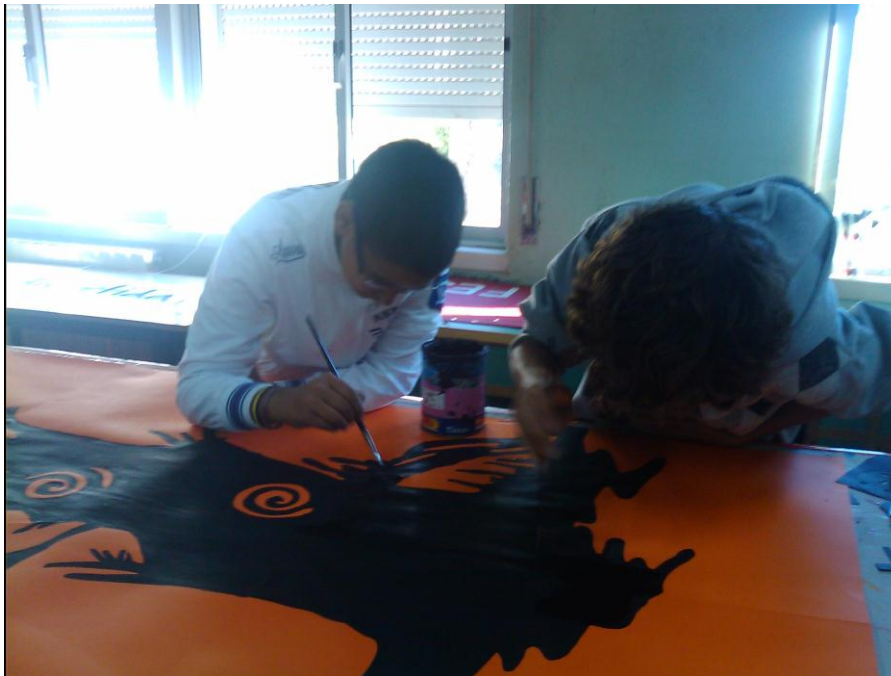


Imagem 1 - Alunos a pintar o cartaz.

De seguida foi reaproveitado um placar já existente na escola, que foi restaurado (substituíram-se as folhas de papel crepe, reforçaram-se com folhas de acetado e as madeiras foram pregadas para criar uma maior resistência) e foram pintadas imagens complementares ao desenho lá existente.

¹³ Ver Anexo 9 - Ficha Informativa do Halloween. (Anexo em CD)

¹⁴ Interdisciplinaridade: Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade. JAPIASSU (1976).



Imagem 2 - Placar antes de ser reaproveitado.



Imagem 3 - alunos a trabalhar no placar.

Por fim a professora estagiária cortou em esferovite 18 letras (que quando juntas formavam a palavra “Halloween” duas vezes), para que cada um dos alunos pintasse e decorasse com motivos alusivos à data. A nível positivo a turma mostrou-se empenhada e participativa com a atividade, não mostrando grandes dificuldades na sua realização, tendo gostado especialmente das pinturas (da árvore e das letras). A nível negativo, e com muita pena dos professores envolvidos, parte da atividade não foi concluída - o placar com as letras - devido à falta de tempo para realizar a atividade. Isto fez com que apenas algumas letras (nove - uma vez a palavra Halloween) que estavam já prontas fossem afixadas no placar.¹⁵



Imagem 4 - Letra “H” decorada por um aluno.



Imagem 5 - Letra “E” decorada por um aluno.

¹⁵ Ver Anexo 10 - Planificação da Atividade - Halloween. (Anexo em CD)

IV.2.1.3. Atividade 3 - Ponto e Linha

Anteriormente à apresentação desta atividade, a professora estagiária reuniu com a professora cooperante e com o seu par pedagógico de forma a escolher qual a melhor unidade de trabalho a tratar com os alunos, tendo em conta que nela se iria inserir uma aula assistida e que o número de aulas a abordar o tema seria pouco, visto que a atividade “Natal” teria que começar no início do mês de dezembro.

Após a escolha da Unidade de Trabalho, a professora estagiária investigou quais os melhores recursos para trabalhar o tema com os alunos.

“É relevante o estabelecimento de situações de interação e cooperação entre os alunos, os professores e sem dúvida de recursos didáticos que propicie melhores condições do processo de ensino-aprendizagem com apresentações de informações, conceitos e assimilação de dados (conteúdos), mantendo a relação de diálogo entre os discentes.”¹⁶

Assim, ao iniciar a atividade foram apresentados vários PowerPoints (um informativo com a matéria a lecionar, dois com histórias sobre a importância do ponto e do desenho do mesmo e outro com exemplos de trabalhos sobre o tema).

Terminada a apresentação informativa em recursos multimédia, os alunos dividiram uma folha de tamanho A3 ao meio e identificaram cada lado da folha. O lado esquerdo seria para tratar o Ponto e o lado direito a Linha. Deu-se, de seguida, a aula assistida, onde os alunos atentamente assistiram às restantes apresentações em PowerPoint e, após visualizarem exemplos de atividades do género, iniciaram o trabalho - a reprodução de um desenho através do Ponto, e de seguida, o mesmo desenho mas, desta vez, através da Linha.

Esta atividade encontrou-se englobada em vários conteúdos. Na “Comunicação” com a compreensão da importância da linguagem visual, na “Forma” com a identificação dos elementos que caracterizam a forma, na “Geometria” com a utilização do material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene, na utilização geométrica da régua no traçado geométrico, e na experimentação das qualidades dinâmicas e estruturadoras do ponto e da linha enquanto elementos visuais. Em relação ao conteúdo “Luz/Cor” com a utilização expressiva dos diversos elementos visuais (a cor, o desenho e a representação) e com a utilização correta dos utensílios (lápiz e canetas) na aplicação das cores, e no conteúdo “Trabalho” através da organização satisfatória do espaço de trabalho.¹⁷

¹⁶ TEDESCO, J. C. (1998).

¹⁷ Ver Anexo 11 - Planificação da Unidade de Trabalho - Ponto e Linha.

IV.2.1.4. Atividade 4 - Presépios de Natal

Para o tema “Natal”, a professora estagiária dialogou com a professora cooperante e com o seu par pedagógico sobre qual a melhor atividade a trabalhar com os alunos.

Tendo em conta a importância da referência de artistas plásticos em sala de aula, a professora estagiária, após uma longa pesquisa de trabalhos manuais, encontrou uma atividade que se enquadrava no perfil dos alunos - a criação de presépios de Natal através da modelagem de arame - fazendo referência ao escultor Alberto Giacometti. Após uma breve abordagem ao escultor, a professora colocou um livro sobre a atividade a desenvolver à disposição dos alunos em sala de aula, fomentando assim a curiosidade e o espírito de pesquisa.

Após a distribuição do material necessário (arame, papel de alumínio e bases de esferovite) os alunos iniciaram a atividade motivados pela observação da modelação da escultura.

“Esta disposición mimética, la voluntad de imitar a los congéneres, también existe en los antropoides pero está multiplicada enormemente en el mono humano: somos ante todo monos de imitación y es por medio de la imitación por lo que llegamos a ser algo más que mono.” Savater (1997)

Os alunos, ao observarem inicialmente o método de modelação pelas mãos da professora estagiária, ficaram com uma ideia inicial do processo a desenvolver, favorecendo a autonomia dos alunos.



Imagem 6 - Aluno a moldar o arame e a professora estagiária a cortar as tiras de arame.



Imagem 7 - Aluna a cortar tiras de papel de alumínio.

Após esta observação, foi distribuído aos alunos, o arame já cortado em três partes (tronco, braços e pernas), tendo estes que enrolar o arame e encaixar as peças realizadas.

Concluído o esqueleto da escultura, os alunos começavam a cortar tiras de papel de alumínio e a enrolá-lo no arame, de forma a dar corpo.



Imagem 8 - Escultura em processo de acabamento.



Imagem 9 - Escultura em processo de acabamento.

Já com a forma montada e preenchida, os alunos escolhiam entre criar o presépio (as três figuras principais - Jesus, José e Maria) ou criar anjos. Os que decidiram optar pelo presépio criaram três figuras que foram colocadas em estruturas de esferovite previamente pintadas de vermelho. Os que decidiram optar pelos anjos criaram asas e auréolas em arame que prenderam na estrutura inicial.

Esta foi uma atividade inserida nos conteúdos básicos “Comunicação”, “Estrutura”, “Material” e “Trabalho”. Foi pretendido que os alunos adquirissem certas competências como a construção do hábito de escuta do outro; a representação a partir da observação, objetos simples; a construção de formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura; a compreensão de que a estrutura pode ser encarada como suporte; a utilização de técnicas específicas; a importância da reciclagem e reutilização dos materiais; a planificação das diversas fases de execução de um trabalho e a organização do espaço, mantendo este sempre limpo e arrumado.¹⁸

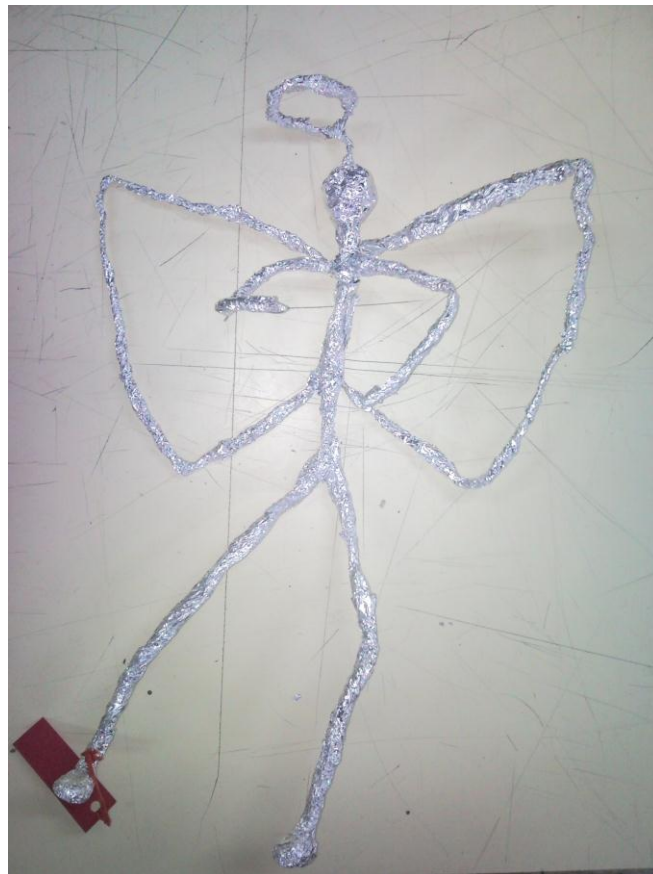


Imagem 10 - Anjo terminado.

¹⁸ Ver Anexo 12 - Planificação da Unidade de Trabalho - Natal. (Anexo em CD)



Imagem 11 - Presépio terminado.

As esculturas finais foram colocadas como decoração dos espaços escolares, nomeadamente na sala de professores, no gabinete da direção e na secretaria. Algumas foram ainda guardadas para decoração do jantar de Natal que teve lugar na cantina da escola.

IV.2.1.5. Atividade 5 - Carnaval - Máscaras de Veneza

A atividade “Máscaras de Carnaval”, inserida nos conteúdos “Comunicação”, “Estrutura”, “Luz/Cor”, “Material” e “Trabalho”, visava a aquisição de algumas competências básicas por parte dos alunos. Estes, ao longo da atividade, teriam que desenvolver o hábito de estudo do outro, para considerar as suas razões quando justificadas, representar, a partir da observação, objetos simples, construir formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura, reconhecer as cores primárias e secundárias, utilizar os utensílios (lápiz e pinceis) na aplicação das cores, compreender o poder expressivo da cor, utilizar técnicas expressivas, como a reciclagem de materiais, reconhecendo assim, a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas, planificar

as diversas fases de execução de um trabalho e, por último, manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.

Para a concretização desta atividade, todos os professores de EVT da Escola Básica do Tortosendo reuniram para a decisão do tema, visto que os alunos do 5º e do 6º ano iam representar a escola no desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas do Tortosendo, que decorria na vila. Após a breve reunião, ficou decidido que o tema seria “Carnaval de Veneza”.

Para iniciar a atividade, a professora estagiária, a professora cooperante e o seu par pedagógico decidiram perguntar aos alunos que temas estes queriam para trabalhar no Carnaval, de modo a que eles próprios dessem sugestões e chegassem ao tema pretendido. Ao longo do brainstorming, uma aluna sugeriu “Vestuário da Idade Média”, tendo sido este o que mais se aproximou do pretendido. Assim que este processo terminou, os professores passaram a explicar o que é o Carnaval de Veneza, e com o auxílio de um computador e de um projetor passaram à reprodução de imagens ilustrativas do tema. Seguidamente, foi pedido aos alunos que investigassem em casa fatos, adereços e máscaras sobre o tema e que os trouxessem para a aula seguinte, juntamente com o material necessário para a realização das máscaras (ligaduras de gesso e vaselina).

Nas aulas seguintes, enquanto os professores iam realizando as máscaras de gessos a alguns alunos (com recurso ao molde - as suas caras) outros iam fazendo esboços sobre o desenho que as suas máscaras iriam ter.

Para criar as máscaras, os alunos eram sentados em cadeiras colocadas junto a mesas de trabalho tecnológico (mesas com cerca de 1,20cm de altura), onde estavam colocadas as ligaduras em gesso previamente cortadas às tiras, um alguidar com água quente e a vaselina. Inicialmente a cara dos alunos foi barrada com a vaselina, de modo a que o gesso não ficasse colado à pele. De seguida, as tiras da ligadura de gesso eram banhadas na água e colocadas na cara dos alunos, que tinham que permanecer imóveis durante todo o processo. Assim que a cara ficava totalmente coberta com as ligaduras, o gesso incutido nelas era alisado com as mãos e, caso o aluno o desejasse, eram aplicadas saliências na máscara.



Imagem 12 - Processo de criação da máscara através do molde da cara dos alunos.



Imagem 13 - Esboço da máscara.



Imagem 14 - Máscaras em processo de secagem.

Concluído o processo de secagem, os alunos, partindo dos esboços previamente criados, e desenharam o que mais gostaram na máscara. Com esta fase terminada, os alunos passaram à pintura das mesmas (com tinta de spray e tinta acrílica) e à colocação dos apliques desejados. Foi ainda pedido aos alunos que comprassem 50cm de fita de cetim preta, que foi usada como atilhos da máscara, de modo a que esta não caísse das caras.

Com a chegada da data do desfile de Carnaval do Agrupamento, foi relembrado aos alunos que trouxessem um vestuário adequado à ocasião e ao tema. Não obstante, alguns alunos esqueceram-se, tendo os professores de EVT que improvisar com panos e vestes que havia na biblioteca da escola.

A atividade foi avaliada tendo em conta a realização dos trabalhos de casa (investigação sobre o tema), o projeto da máscara em formato de papel e as suas parecenças com a máscara e a criatividade, tendo cada um destes parâmetros uma avaliação de 1 a 5 valores.¹⁹



Imagem 15 - Três alunos do 6ªA com as máscaras no decorrer do desfile.

¹⁹ Ver Anexo 13 - Planificação da Atividade - Carnaval. (Anexo em CD)



Imagem 16 - Alunos do 6ºA no decorrer do desfile.

A atividade decorreu, ao longo do seu processo, sem quaisquer problemas, tendo agradado aos alunos terem um molde das suas caras e ainda o poderem levar para casa (no final do ano letivo).

IV.2.1.6. Atividade 6 - Módulo / Padrão

No final do 1º período, a professora estagiária voltou a reunir com o orientador da UBI e com a professora cooperante de forma a agendar a segunda aula assistida. No final da reunião e já com uma data marcada, a professora estagiária investigou qual seria a Unidade de Trabalho a tratar na altura e que atividade se iria realizar.

Tendo em conta que todos os alunos da turma se motivam com trabalhos práticos, de preferência pinturas com tintas acrílicas, a professora estagiária decidiu implementar uma atividade em que os alunos, além de treinarem a pintura a lápis de cor, teriam que aplicar os conhecimentos aprendidos nas aulas através da reprodução do módulo/padrão em tela.

No início da atividade, a professora apresentou um PowerPoint informativo sobre o tema, relembrando os alunos da matéria dada brevemente no ano anterior. Ao longo da apresentação, a

professora estagiária ia fomentando a motivação dos alunos, fazendo perguntas relacionadas com o tema. Este processo permitiu ainda à professora perceber melhor quem realmente entendeu a matéria, podendo posteriormente focar-se mais no auxílio aos que não a compreenderam tão facilmente. De seguida, a professora estagiária distribuiu à turma uma ficha informativa, tentando, assim, evitar esquecimentos futuros e fomentar a pesquisa em caso de dúvidas ao longo da atividade.

A parte prática da atividade foi iniciada após todo este processo teórico. Foram distribuídas pela turma uma folha com seis quadrados de 3cm por 3cm, onde os alunos iriam criar três módulos diferentes e fazer o seu estudo da cor, e com um quadrado de 10cm por 10cm, onde os alunos iriam desenhar e pintar o módulo que mais gostaram. Após este processo, foi distribuída pela turma uma folha com uma grelha de quadrados de 3 cm por 3 cm, onde os alunos iam aplicar a matéria aprendida anteriormente e, com o módulo previamente escolhido, iriam criar um padrão, que posteriormente seria pintado numa tela com tinta acrílica.²⁰



Imagem 17 - Tela final do Módulo/Padrão.



Imagem 18 - Tela final do Módulo/Padrão.

²⁰ Ver Anexo 14 - Planificação da Atividade “Módulo/Padrão”.

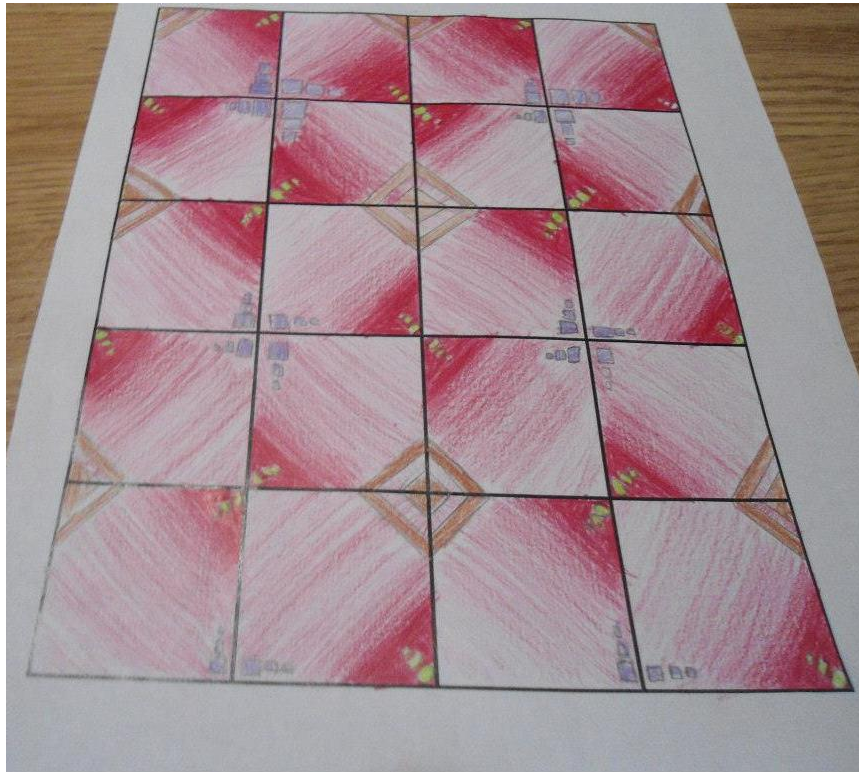


Imagem 19 - Esboço da tela do Módulo/Padrão.



Imagem 20 - Tela final do Módulo Padrão.

Esta atividade esteve inserida nos conteúdos “Comunicação”, pretendendo-se que os alunos utilizassem expressivamente os diversos elementos visuais, “Espaço” na distinção da posição dos objetos no espaço (vertical, horizontal e oblíquo), “Geometria” na utilização do material de desenho geométrico com preocupação, rigor e higiene, na utilização correta da régua no traçado geométrico, nomeadamente no traçado de retas paralelas e perpendiculares. Em relação ao conteúdo “Luz/Cor”, esperava-se que os alunos reconhecessem e distinguíssem as cores primárias e secundárias, utilizassem corretamente os utensílios (lápiz e pinceis) na aplicação das cores, e que compreendessem o poder expressivo da cor. No âmbito do conteúdo “Trabalho”, pretendia-se que os alunos planificassem as diversas fases de execução de um trabalho, que organizassem satisfatoriamente o espaço de trabalho e que o mantivessem limpo e arrumado.

IV.2.1.7. Outras atividades

Ao longo do ano letivo, foram realizadas atividades de menor dimensão, tal como a identificação do separador, onde os alunos identificavam o período escolar no caderno diário, separando assim as matérias dadas ao longo do ano. Nestes separadores, a identificação do período letivo era fundamental, ficando a restante decoração da folha ao critério do aluno²¹. Os desenhos livres (com tema escolhido pelo aluno) foram também realizados ao longo do ano, especialmente pelos alunos que terminavam as atividades mais prontamente. Estas atividades estavam inseridas nos conteúdos básicos “Comunicação”, “Espaço” e “Luz/Cor”. Os alunos tinham assim que utilizar, expressamente, os diversos elementos visuais, organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, o espaço de desenho e exprimir-se livremente através da cor. A avaliação destas atividades era realizada tendo em conta a utilização do espaço (preenchimento da folha e centralização do desenho tendo em conta o espaço envolvente) e a criatividade.

Foi ainda realizada uma atividade inserida nos conteúdos básicos “geometria” e “medição”, em que os alunos tiveram que criar esquadrias numa folha A3. Esta atividade teve como competências essenciais a aquisição da perceção da geometria como uma organização da forma, a utilização do material de desenho geométrico com preocupação de rigor, e a utilização de instrumentos de medição (como a régua e o esquadro), através dos métodos de medição. A avaliação desta atividade teve em conta o rigor do traçado e o rigor das medições.²²

²¹ Ver Anexo 15 - Planificação da Identificação dos Separadores. (Anexo em CD)

²² Ver Anexo 16 - Planificação da Esquadria. (Anexo em CD)

IV.2.2. Regências²³

A professora estagiária, antes da preparação das atividades a realizar ao longo do ano, reuniu com o orientador da UBI e com a professora cooperante, de forma a calendarizar as datas e decidir que unidade de trabalho se ia trabalhar com os alunos. Nas aulas assistidas, foram abordadas duas Unidades de Trabalho (através de uma breve revisão a um dos subcapítulos, partindo de apresentações em PowerPoint na primeira unidade e de uma proposta de trabalho explorativa, na segunda).

De acordo com o estabelecido entre o orientador da UBI e a professora cooperante, e tendo em conta que a professora estagiária acompanhou a turma desde o início do ano letivo, foram elaboradas e planificadas as atividades de modo a que estas envolvessem os alunos de forma participativa, autónoma e responsável. As atividades tiveram, assim, como objetivo principal a motivação para os conteúdos programáticos, a interpretação e a reflexão sobre a prática.

IV.2.2.1. Regência 1 - Ponto e Linha

Esta proposta foi elaborada no âmbito da Unidade de Trabalho *Ponto e Linha*. Esta Unidade, presente no programa de EVT, privilegia a compreensão do ponto e da linha no Campo Visual²⁴. Sendo assim, a professora estagiária tentou fazer compreender aos alunos qual a definição de Ponto e de Linha, e ainda que na experiência visual podemos observá-los no quotidiano.

Visto que as crianças ao desenhar estão a desenvolver a sua autoexpressão, atuando de forma afetiva com o seu mundo e criticando através da utilização da cores e formas, a professora estagiária decidiu organizar uma atividade que os alunos ainda não tivessem experimentado. Este processo, ao incluir uma novidade em termos de trabalho, favorece o crescimento do aluno e da sua consciência, pois quando um professor propõe aos seus alunos uma diversidade de técnicas e suportes, bem como novos desafios está também a criar um ambiente estimulante de aprendizagem, permitindo assim a exploração de novos conhecimentos.

O desenho pode ser definido como um processo pelo qual uma superfície é marcada pela aplicação de uma pressão com um objeto, tal como um lápis ou uma caneta, transformando assim a pressão numa imagem formada por traços. Este mundo de traços e de cores marca presença junto a todos os alunos, motivando o desejo de descoberta e refletindo as suas personalidades.

²³ Vulgo Aulas Assistidas.

²⁴ Entenda-se por Campo Visual uma superfície limitada em que as formas se desenvolvem.

O desenho estabelece, assim, uma relação entre o aluno e a sua expressividade, adquirindo este o seu próprio estilo de representação gráfica, bem como a sua expressão. Pelo que a produção gráfica constitui, para a criança, um dos meios mais significativos de comunicação.

“A criança exprime-se naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações das sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção. Ferraz e Fusari (1993, p. 55).”

Tendo em conta estes conceitos, a professora estagiária decidiu trabalhar uma Unidade de Trabalho que favorecesse o desenho e a expressão. Para isto, teve que referir um vasto leque de conceitos a explorar com os alunos, nomeadamente o Ponto - a sua definição de ponto, valores, aspeto gráfico, forma e presença no meio envolvente. Quanto à linha, foi referida a sua definição, relações, orientações no espaço, tipos de linha, e a sua presença no quotidiano.

De acordo com as recomendações da professora cooperante, na aula anterior à primeira regência, foram realizadas revisões sobre o tema da Unidade de Trabalho, para que durante a aula seguinte os alunos já fossem preparados para realizar a atividade proposta, não perdendo tanto tempo da aula na transmissão de conceitos (que foram assim previamente adquiridos), e focando-se mais no trabalho prático.

A atividade consistiu em criar dois desenhos, um através do ponto e outro através da linha, conseguindo transmitir a ideia de volume e de sombras através do preenchimento e do afastamento. Tendo em conta que na sociedade contemporânea os meios de comunicação estão ao alcance de todos e são um meio de influência na comunidade, a professora estagiária decidiu apresentar à turma todos os conceitos sobre a Unidade de Trabalho em formato digital. Como ponto de partida da atividade foi apresentado um PowerPoint com todos os conceitos necessários para a compreensão da matéria, onde a professora estagiária ia fomentando a curiosidade dos alunos através de questões pertinentes. Este debate em torno da matéria e de exemplos de trabalhos tem como fim estimular a criatividade, desenvolver a sensibilidade estética e apurar o espírito crítico dos alunos, assim como a transmissão de ideias, valores e perspetivas que veicularam em contextos específicos. Estes fatores permitem ao aluno formar e formular opinião sobre as imagens criadas por outros, visíveis no quotidiano ou os seus próprios trabalhos.

IV.2.2.1.1. Planificação

As atividades dinamizadas com o 6ºA tiveram como principal objetivo dar resposta às problemáticas cognitivas e comportamentais que os alunos apresentavam. Visto que as atividades anteriormente realizadas estavam mais focadas na concretização de um trabalho específico, a professora estagiária decidiu dar, nesta Unidade de Trabalho, mais espaço aos alunos para se expressarem através do desenho, de forma a fomentar a sua criatividade.

Os conteúdos desta disciplina abarcam conhecimentos e práticas essenciais ao aluno, uns visam a sensibilização e outros, que são de aprofundamento de carácter transversal ao longo do 2º ciclo (5º e 6º ano), do domínio expressivo da linha e do traço e da capacidade de cada um de observação e de análise, sempre tendo em conta os conhecimentos adquiridos previamente.

Na elaboração da atividade, foram contemplados vários conteúdos programáticos diferenciados em articulação horizontal. Neste sentido conjugaram-se os seguintes conteúdos: comunicação (linguagem visual), forma (elementos que a caracterizam), geometria (ponto e linha), luz/cor (expressividade e técnica) e trabalho (organização do espaço). A atividade planeada combinou ainda vários objetivos (competências essenciais) definidos no programa da disciplina, nomeadamente:

- a) Compreender a importância da linguagem visual;
- b) Identificar os elementos que caracterizam a forma;
- c) Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene;
- d) Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico;
- e) Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras do ponto e linha enquanto elementos visuais;
- f) Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho, representação do movimento);
- g) Utilizar corretamente os utensílios (lápiz e canetas de feltro) na aplicação das cores;
- h) Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho.

Todas as atividades elaboradas pela professora estagiária partiram do princípio da diversificação de estratégias. Por este motivo foram preparadas várias apresentações audiovisuais, com recurso a PowerPoints. Foram criadas três apresentações para a aula assistida, sendo que a primeira foi um filme apresentado através de diapositivos sobre o livro “O Ponto” de Peter H. Reynolds, onde é referida a importância do desenho, da confiança e da persistência necessária para o crescimento como pessoa. O segundo PowerPoint era intitulado “Um Ponto é tudo!” e trata-se de uma obra homónima do artista Boucq, retratando a importância do ponto e da sua transformação em linha. A terceira apresentação continha exemplos de trabalhos realizados sobre o tema, de modo a que os alunos tivessem uma orientação base para realizarem a atividade proposta.

A professora estagiária teve sempre o cuidado de, na preparação do PowerPoint, escolher uma sequência de imagens e conteúdos para que, de uma forma lógica, os alunos estabelecessem uma relação entre os conteúdos.

Após as apresentações multimédia (que tiveram uma duração de 30 minutos), seguiu-se a segunda parte da aula, dedicada à prática dos conteúdos presentes na unidade de trabalho (50 minutos). Nesta, incluiu-se a descrição da atividade proposta, as suas fases e o material necessário para a sua concretização.

IV.2.2.1.2. Atividade em sala de aula

No início da aula, a professora estagiária procurou esclarecer os alunos do que se tratava na Unidade de Trabalho e a atividade que estes iriam realizar. De seguida, iniciou as apresentações preparadas, onde foi contextualizado o tema previamente aprendido nas histórias que estavam a ser apresentadas. Foi possível observar ao longo dos diapositivos que a exposição teórica da matéria despertou a atenção e a curiosidade dos alunos, motivando-os para os conteúdos programáticos que estavam a ser desenvolvidos.²⁵

Os alunos compreenderam e conseguiram identificar os conceitos que foram abordados nas imagens apresentadas. Sendo assim, a professora estagiária considera que os alunos conseguiram “educar” a sua sensibilidade e os seus olhares, alargando as suas possibilidades de contacto com a realidade que os cerca. Não foi pretendido que a apresentação fosse meramente uma exposição teórica, mas sim um momento em que através de visualizações lúdicas os alunos conseguissem fixar a matéria e os seus conteúdos básicos. Com isto, a professora estagiária acha que o principal objetivo desta atividade foi conseguido.

Já na proposta de trabalho, os alunos motivados e empenhados, muniram-se de uma folha A3 dividida em duas partes. No topo do lado esquerdo, escreveram em cima “O Ponto” e no lado direito “A Linha”. Assim, os alunos saíram do seu contexto habitual e jogaram com os conceitos do Ponto e Linha, utilizando lápis de carvão (para criar o desenho inicial) e canetas de feltro para o preencherem, tendo em conta os valores de claro-escuro e de cores contrastantes, de modo a dar volume e forma às representações. No início da atividade, foi possível observar algum constrangimento por parte dos alunos, mesmo estando motivados, no entanto o constrangimento foi ultrapassado assim que estes começaram a criar os desenhos e a preenchê-lo com pontos. A razão deste impasse momentâneo dos alunos deveu-se ao facto de estarem a realizar um exercício novo, que facilmente foi superado graças à vontade de trabalhar, à liberdade para colocar qualquer dúvida e ao incentivo da professora.

²⁵ Ver Anexo 17 - Planificação da Aula Assistida - Ponto e Linha.

As experiências de trabalho foram bastante diversificadas, tendo os alunos compreendido o pedido, na medida em que nas aulas subsequentes foram levantadas questões que incidiam sobre o conhecimento direto dos conteúdos abordados na Unidade de Trabalho.

Os alunos revelaram-se satisfeitos com os seus resultados, tendo-se sentido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Considera-se assim que a atividade decorreu de forma positiva, quer para a professora quer para os alunos do 6ºA.



Imagem 21 - Trabalho do Ponto e Linha.

IV.2.2.2. Regência 2 - Módulo-Padrão

Esta atividade foi concebida na Unidade de Trabalho “Módulo/Padrão”, incidindo na compreensão do módulo e do padrão e da sua importância no mundo que nos rodeia. Sendo assim a professora estagiária tentou fazer entender aos alunos do 6º A qual a definição de Módulo e de Padrão, e ainda a sua existência no nosso quotidiano, tanto como padrões artificiais, como padrões naturais.

Para a planificação desta aula assistida, a professora estagiária incidiu nos conceitos utilizados na regência do 1º Período, tentando apenas melhorar certos pontos específicos, tais como na interação entre professor-aluno no momento das apresentações multimédia e na organização comportamental dos alunos.

Na aula anterior à regência, e por recomendação da professora cooperante, a professora estagiária fez uma breve revisão da matéria lecionada, de modo a que os alunos pudessem ser mais participativos no que toca à perceção dos conteúdos.

A atividade consistiu em criar um módulo, e com ele criar um padrão numa das cinco formas básicas existentes (translação, alternância, rotação, simetria e assimetria). Após a criação do padrão em formato de papel, este foi reproduzido em tela.

Tal como na aula assistida anterior, a professora estagiária apresentou um PowerPoint com todos os conceitos para a compreensão da matéria, tendo sido estimulada a curiosidade dos alunos através de questões pertinentes ao longo da apresentação dos diapositivos. Tal como foi referido antes, este debate com os alunos tem como finalidade a estimulação da criatividade, o desenvolvimento da sensibilidade estética e o apuramento do espírito crítico, assim como a transmissão de ideias, valores e perspetivas.

IV.2.2.2.1. Planificação

A atividade planeada para a Unidade de Trabalho do Módulo/Padrão confluíu vários conteúdos definidos no programa da disciplina, nomeadamente: Comunicação (nos diversos elementos visuais), Espaço (na posição dos objetos no espaço), Geometria (no traçado de formas geométricas), Luz/Cor (na expressividade da cor) e Trabalho (na organização do espaço).

- a) Construir o hábito de escuta do outro. Para tomar em conta as suas razões quando justificadas;
- b) Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;
- c) Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo;
- d) Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene;
- e) Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico;
- f) Traçar paralelas e perpendiculares;
- g) Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- h) Utilizar corretamente os utensílios (lápiz) na aplicação das cores;
- i) Compreender o poder expressivo da cor;
- j) Planificar as diversas fases de execução de um trabalho;
- k) Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;
- l) Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.

A professora estagiária preparou uma apresentação multimédia, com recurso a PowerPoint, onde expôs a matéria e exemplos da mesma, e explicou as principais dúvidas em comum ao grande grupo. Elaborou ainda uma ficha informativa onde a matéria estava explicada sucintamente, de modo a que os alunos pudessem esclarecer as suas dúvidas ao longo de todo o processo de trabalho. A estrutura do PowerPoint foi planeada de acordo com as dúvidas evidenciadas pelos alunos na aula anterior, e com a necessidade de relembrar conteúdos essenciais para a realização da mesma.

Seguiu-se a prática artística em contexto de sala de aula, que consistiu na criação de um módulo e dos seus estudos da cor. Escolhido o módulo final, os alunos criaram um padrão com base nas cinco formas de padrões aprendidas na apresentação. Dos 90 minutos de aula, atribuíram-se 30 minutos à exposição teórica, aos objetivos da aula e aos objetivos a serem cumpridos, e 60 minutos à elaboração da atividade proposta.

IV.2.2.2.2. Atividade em sala de aula

No início da aula, procurou-se esclarecer os alunos dos passos que seriam necessários para conseguirem alcançar os objetivos da proposta de trabalho. Ao longo da exposição, evidenciou-se qual o objetivo geral e os objetivos específicos da atividade, tais como as várias fases da proposta de trabalho. Após a apresentação multimédia (PowerPoint), foi distribuída pela tua uma ficha informativa a cada aluno, onde estava colocada toda a informação base contida na apresentação.²⁶

A professora estagiária procurou aplicar estratégias dinâmicas e bastante ativas que envolvessem toda a turma. No decorrer da aula, foi desenvolvido um diálogo permanente com os alunos, com esclarecimento de dúvidas sobre a matéria dada e sobre a atividade. Foi dada ainda a liberdade de os alunos escolherem qual o módulo que queriam reproduzir, tal como a sua forma de reprodução, dando-se assim resposta direta às suas necessidades. A professora estagiária teve o cuidado de, ao longo da aula, se dirigir aos alunos, observando de perto as diferentes dificuldades sentidas pelos mesmos na reprodução da atividade. Esta interação entre a professora estagiária e os alunos permitiu-lhe adequar as planificações das aulas seguintes da Unidade de Trabalho. A troca de opiniões presentes no feedback é importante no decorrer de todo o processo educativo, cria no aluno uma maior confiança e desenvolve o sentido crítico relativamente ao seu trabalho, ajudando-o na sua evolução e desenvolvendo as suas competências.

A turma mostrou-se bastante empenhada e participativa na realização da atividade proposta. Os alunos mostraram-se sossegados e bem comportados durante o período em que a aula decorreu (das 8h40minutos às 10h10minutos), não apresentando os pequenos problemas comportamentais que estiveram presentes na primeira aula assistida.

²⁶ Ver Anexo 18 - Planificação da Aula Assistida - Módulo/Padrão.

Os trabalhos foram concluídos no tempo delineado na planificação da Unidade e nas planificações de aula realizadas de acordo com o perfil da turma.

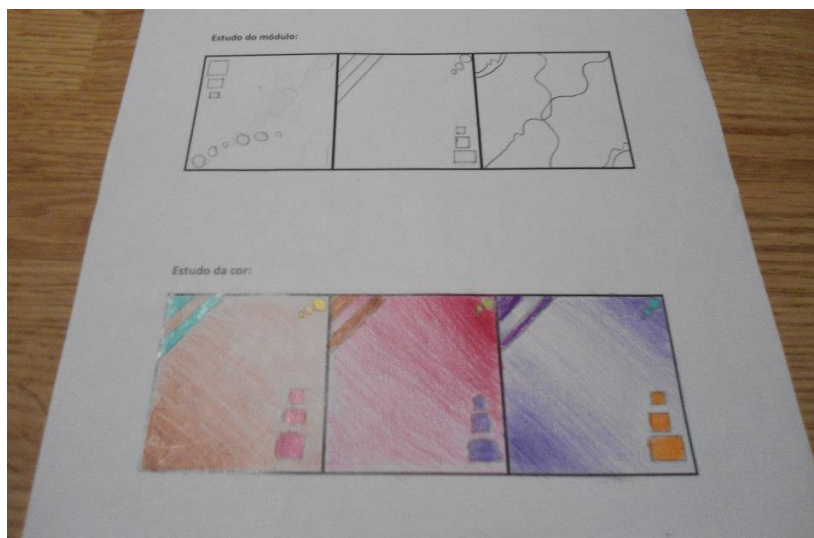


Imagem 22 - Estudo da cor do módulo selecionado pela aluna.

IV.2.3. Participação e Dinamização de Atividades Escolares

IV.2.3.1. Clube de Artes

Uma das atividades extracurriculares coordenadas pela professora cooperante era o Clube de Artes. Esta atividade teve início a meio do 1º Período e foi desenvolvida até ao final do ano letivo, nomeadamente às quartas-feiras, das 14h às 15h30m. Este clube foi dinamizado pela professora cooperante Cristina Paulo Rato, pelos professores Paulo Freire, Alexandre Gadanho, Graça Mourão e Rogério Lopes, e ainda pelos professores estagiários Joana Ferreira e João Paulo Alves. Nele estavam inscritos alunos do 2º e do 3º ciclo do ensino básico, alguns alunos pela primeira vez e outros pelo 2º ano consecutivo.

A professora estagiária dinamizou atividades a pensar nos alunos, e em coordenação com os restantes professores, foram dadas a conhecer as propostas, a duração e os objetivos do Clube. Como estratégias de aprendizagem foram utilizados elementos lúdicos, onde foram aplicadas várias técnicas de pintura e criados imensos cartazes para as diversas atividades realizadas na comunidade escolar. Foram realizados cartazes para o Eco Escolas, para o Rally-Paper, para o Natal e Ementa de Natal, para o desfile de Carnaval e jantar de Carnaval, para a Ação de Sensibilização “Água” e “Floresta”, para o evento “Tortosendo a Ler”, para a Semana da Leitura, para a visita do escritor e

ilustrador Pedro Seromenho e para o Arraial Popular. Foram criados convites para o Natal e para o Arraial e foram decorados espaços da comunidade escolar como o Stand da Feira de São Miguel, o Painel decorativo de Halloween, a árvore de Natal, as decorações de São Valentim, uma árvore com materiais reciclados e a sinalética para o arraial. Foi ainda decorada e restaurada a sala de diretores de turma. Além destes projetos, os alunos pintaram três telas desenhadas pelo ilustrador Pedro Seromenho e pintaram caixas de decoração com várias técnicas.²⁷

As atividades propostas suscitaram nos alunos muita motivação no manuseamento dos materiais e na aplicação das técnicas, materiais e suportes disponibilizados. Do ponto de vista da professora estagiária, o modelo de ensino e aprendizagem nos diversos Clubes presentes na Escola Básica do Tortosendo é uma mais-valia para os alunos na sua formação pessoal.

IV.2.3.2. Peddy-Paper do Departamento de Expressões

Uma das atividades presentes no Plano de Atividades 2011/2012²⁸ do Agrupamento do Tortosendo era um Peddy-Paper organizado pelo Departamento de Expressões. Após uma reunião do Departamento foi estipulado que a professora estagiária, juntamente com mais seis professores (um de cada grupo presente no departamento - grupo de música, grupo de educação tecnológica, grupo de EVT, grupo de educação visual, grupo de educação física e o grupo de educação especial) iriam organizar a atividade, tendo a professora estagiária ficado responsável por criar o guião da prova que se iria realizar no dia 18 de maio de 2012, das 9 horas às 12 horas.²⁹

Para a criação das equipas, a organização decidiu dividir as turmas em dois grupos (em média cada grupo englobava 10 alunos), e foi pedido aos professores da escola para acompanharem cada grupo, de modo a que os alunos pudessem sair do espaço escolar e permanecessem acompanhados e observados por um adulto responsável. Sendo assim foram criados 37 grupos.

O guião do Peddy-Paper era composto por atividades a realizar na escola e outras na Vila do Tortosendo. Tendo por base perguntas de resposta simples e objetiva à procura de respostas pelo meio envolvente, esta atividade incidia apenas sobre conteúdos relacionados com o Departamento de Expressões.

Este projeto desenvolvido pelos professores teve, por objetivo, promover a relação entre a prática artística e expressiva com os alunos, estimulando-os para as artes e para o desporto.

²⁷ Ver Anexo 19 - Relatório do Clube de Artes. (Anexo em CD)

²⁸ Ver Anexo 20 - Plano de Atividades 2011/2012. (Anexo em CD)

²⁹ Ver Anexo 21 - Guião do Peddy-Paper de Expressões. (Anexo em CD)

Capítulo V: Considerações sobre a Gestão das Aulas Dadas

V.1. Planificações

No início do ano letivo de 2011/2012 a professora cooperante evidenciou a importância das planificações ao longo do ano, tanto a longo prazo, como a médio e a curto prazo, de forma a gerir e rentabilizar as aulas, dando assim cumprimento às atividades programadas para o ano letivo em questão. Foi ainda referido que estas têm que ser realizadas consoante o programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e de acordo com as características dos alunos da turma.

Tendo em conta esta metodologia e o plano anual de atividades da disciplina, a professora estagiária organizou as planificações a médio prazo, sempre em conformidade com o programa curricular da disciplina definido pelo Ministério da Educação. Deste modo foram selecionados os conteúdos programáticos, foram definidos os objetivos e as estratégias, assim como as metodologias mais adequadas, os recursos disponíveis na sala de aula e as características cognitivas, afetivas e culturais dos alunos.

Para avaliar os conhecimentos adquiridos previamente pelos alunos, a professora estagiária distribuiu à turma uma ficha de avaliação diagnóstica, de modo a que fosse facilitada a adaptação dos conteúdos programáticos às competências individuais dos alunos.

As planificações a médio prazo (planificações de atividade) e a curto prazo (planificações de aulas) foram realizadas ao longo do ano letivo, tendo sempre como meta final o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos, contribuindo, assim, para a promoção do sucesso escolar e de uma melhor atitude face à escola.

V.2. Recursos Didáticos usados em sala de aula

Os modelos que a professora estagiária desenvolveu para a disciplina de Educação Visual e Tecnológica são exemplo de um trabalho com o objetivo de desenvolver a sensibilidade estética e artística, tal como a criatividade dos alunos, no prazer da descoberta das suas capacidades através da observação e da reprodução das situações em estudo. Tendo em conta que o programa da disciplina refere que é importante a utilização de modelos que permitam a reflexão para o sucesso do ensino da disciplina, a professora estagiária tentou orientar as atividades de forma a estimular a sensibilidade dos alunos, desenvolvendo-lhes assim o espírito e reflexão crítica da natureza do conhecimento. A professora estagiária partiu assim de processos de aprendizagem associados às visualizações multimédia e a livros de trabalhos manuais, em vez da aprendizagem baseada apenas na memorização e na reprodução das informações apresentadas.

V.3. Relação Pedagógica

A relação pedagógica que a professora estagiária estabeleceu com os alunos do 6ºA foi evoluindo ao longo do ano letivo. Com o decorrer do tempo, a professora estagiária considera ter conquistado a confiança e empatia dos alunos, que passaram a solicitar a sua ajuda na resolução dos problemas e a colocar questões ao longo das atividades. Também se verificou que a relação pedagógica que os alunos tinham com a professora cooperante e o seu par pedagógico era diferente no início do ano letivo, visto que os alunos já os tinham tido no ano anterior como professores. Assim, na presença do professor cooperante, a atitude dos alunos era quase correta e na presença da professora estagiária os alunos não reconheciam a sua autoridade. No entanto, no decorrer do ano letivo esta atitude por parte dos alunos foi-se alterando positivamente através de chamadas de atenção comportamentais, por parte da professora estagiária. Ao longo do estágio, foi explicado aos alunos que estas atitudes afetam as suas aprendizagens e as dos colegas, e para as minorar, a professora estagiária elogiou sempre os bons comportamentos e desenvolveu atividades mais diversificadas de forma a ter a atenção de todos.

A relação entre a professora estagiária e a turma foi evoluindo favoravelmente ao longo do estágio, tendo facilitado este processo a relação de empatia que a professora cooperante e o seu par pedagógico tinham com os alunos, contribuindo assim para a harmonia em sala de aula. Do ponto de vista pessoal, foi bastante gratificante observar os pedidos de ajuda dos alunos e a confiança que estes depositavam no trabalho da professora estagiária, tal como as conversas que diversos alunos tinham com a estagiária durante os intervalos escolares.

V.4. Avaliação

A professora estagiária teve a oportunidade de participar na avaliação final dos alunos no 1º Período e de os avaliar sozinha nos restantes períodos letivos. No decorrer do estágio utilizou diversos registos de avaliação, nomeadamente grelhas de registo das atividades, onde eram registados os conceitos, técnicas, atitudes e valores e o processo de trabalho ao longo da atividade, sendo a avaliação quantitativa de 0 a 5 valores. Foi ainda criado um documento em formato digital (em OneNote), onde eram registadas as faltas de material, as faltas por comportamento e a avaliação das atividades ao longo do ano. Todas estas ferramentas foram valiosas para uma avaliação mais justa dos alunos.

A autoavaliação foi também um recurso usado ao longo do ano no final das atividades propostas. Os trabalhos que estavam a ser desenvolvidos pelos alunos foram avaliados qualitativamente, permitindo assim aos alunos saber de imediato o que estava bem e que aspetos poderiam melhorar.

A professora estagiária teve assim a oportunidade de refletir sobre questões em torno da avaliação, tal como a avaliação final, contínua e os critérios de avaliação. Sendo assim privilegiou-se a avaliação contínua, pois permitiu informar o aluno no decorrer do seu processo de aprendizagem de forma a corrigir as lacunas, falhas e orientar os percursos. Por acreditar que a avaliação formativa deveria ocupar o principal lugar na ação pedagógica, como docente a estagiária recorre constantemente à mesma. Todas as avaliações a que o professor recorre, de forma a não ser injusto para com o aluno e aplicado numa vertente pedagógica, servem para avaliar o que “falhou” por parte do aluno e por parte do professor. Posteriormente esta informação é utilizada para melhorar o seu trabalho e o do aluno.

No 1º Período foram realizadas seis atividades (o Teste Diagnóstico, a Identificação do Separador, a Esquadria, o Halloween, o Ponto e Linha e os Presépios de Natal) sobre as quais se incidiu a avaliação individual dos alunos. Sendo as notas de 0 a 5 valores, a turma alcançou uma média de 3,2, tendo sido 2 a nota mais baixa e 4 a mais alta (registaram-se dois alunos com nota 2, nove com nota 3 e seis com nota 4). Com apenas duas notas abaixo da média, o 6ºA obteve assim uma percentagem de 12% de negativas e 88% de positivas.

No 2º Período, foram realizadas três atividades (a Identificação do Separador, o Carnaval e o Módulo/Padrão - esboços e trabalho em papel), tendo a turma alcançado uma média de 3,4 valores, sendo que a nota mais alta foi 5 e a mais baixa foi 2 (um aluno obteve nota 2, onze nota 3, quatro nota 4 e dois nota 5). Apenas com um aluno com uma nota abaixo da média, o 6ºA obteve assim uma percentagem de 6% de negativas e 94% de positivas.

No 3º Período foram realizadas duas atividades (a Identificação do Separador e o Módulo/Padrão - tela), tendo a turma alcançado uma média de 3,6 valores, com notas entre 2 e 5 (um aluno com

nota 2, oito nota 3, sete nota 4 e dois nota 5). Apenas com uma nota abaixo da média, o 6ºA obteve assim uma percentagem de 6% de negativas e 94% de positivas.

Sendo assim a avaliação nunca poderá ser um meio gerador de sentimentos de derrota no aluno, mas sim uma mais-valia para auxiliar o professor e os alunos a ultrapassar as barreiras da aprendizagem e construir uma caminhada para o sucesso individual e coletivo. Considerando como objetivo consciencializar os alunos que a educação não julga, mas sim ajuda, pois é no decorrer das avaliações que muitas dúvidas se colmatam. A avaliação torna-se assim numa ponte entre o saber e o fazer-saber, obrigando todos a refletir sobre as diversas práticas de ensino aplicadas.

Conclusões

As reflexões finais surgem no desenvolvimento profissional e pessoal proporcionado pela Prática de Ensino Supervisionada, englobando uma síntese das atividades realizadas, tais como as atitudes, valores e competências necessárias para a construção das mesmas.

Considero em primeiro lugar que o trabalho realizado se revelou muito enriquecedor e forneceu novas aprendizagens para a prática da docência, pelo que a realização deste relatório de estágio permitiu à professora estagiária a reconstrução do processo de articulação dos conhecimentos teóricos e práticos, proporcionados pelo Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico e pela Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo. Permitiu ainda uma reflexão sobre os problemas e soluções encontradas ao longo do estágio.

Neste percurso, a professora estagiária pôde observar de outro prisma as práticas educativas de aprendizagem em situação de trabalho e observação. Refletiu sobre os diversos aspetos, desde a perceção se os métodos que foram aplicados se revelaram eficazes ou não, se houve apreensão dos conteúdos lecionados, ou ainda se houve interesse e empenho dos alunos face às aprendizagens. Este relatório permitiu ainda à professora estagiária refletir sobre o seu envolvimento, tomar consciência da sua responsabilidade pelas tarefas de desenvolvimento do programa da disciplina, tais como as atividades letivas (atividades em sala de aula), atividades extracurriculares (Clube de Artes e Peddy-Paper) e atividades com a comunidade educativa (Arraial Popular), que contaram com a colaboração dos diversos professores da escola e dos colegas estagiários.

As críticas da professora Cristina Paulo Rato às aulas da professora estagiária foram fundamentais, na medida em que lhe permitiram refletir sobre os aspetos mais e menos positivos de modo a adaptar as suas propostas de metodologias à turma do 6ºA, tentando sempre que as suas ações contribuíssem para a melhoria das competências dos alunos favorecendo, assim, o ensino/aprendizagem. Deste modo, as críticas contribuíram para o aperfeiçoamento das competências profissionais da professora estagiária, visto que gradualmente foi eliminando os aspetos menos positivos.

As apreciações sobre a ação educativa que foram apresentadas no primeiro capítulo deste relatório, possibilitaram à professora estagiária obter informações cruciais para que as relações pedagógicas desenvolvidas promovessem um processo de ensino/aprendizagem eficaz, visto que a aprendizagem surge como resultado da interação de novos conhecimentos com os que o aluno já possui. O conhecimento da cultura e costumes locais são também bastante importantes para a criação do saber, permitindo dinamizar projetos que envolvam a comunidade e a história local. Um dos

projetos referidos neste relatório - Peddy-Paper do Departamento de Expressões - permitiu aos alunos um passeio pelo Tortosendo, pondo à prova os seus conhecimentos sobre as artes e o desporto, a comunidade educativa e instituições da vila. Este projeto teve como objetivo proporcionar experiências e aprendizagens significativas, fora do contexto de sala de aula.

No segundo capítulo, são conhecidos os princípios orientadores do currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, tendo em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo Português. Assim, espera-se que as escolas visem adequar o currículo do 2º Ciclo ao seu projeto curricular e aos contextos de turma.

No terceiro capítulo foi apresentado o programa da disciplina de EVT, que serviu de orientação à professora estagiária para a preparação das atividades e a planificação das regências reguladas por decisões sólidas no atinente ao desenvolvimento curricular. Verificou-se também que o currículo de Educação Visual e Tecnológica é flexível, cabendo ao professor geri-lo eficazmente ao longo do 2º Ciclo.

No quarto capítulo é feita referência à caracterização da turma do 6ºA e às atividades lecionadas, que incluem as regências (aulas assistidas). De acordo com o observado em contexto de sala de aula, a professora estagiária concluiu que os alunos sentiram, inicialmente, dificuldades em acreditar nas suas capacidades, dizendo muitas vezes antes do início do exercício que não o conseguiriam concretizar. Para ultrapassar este problema, a professora estagiária considerou importante promover a autoestima dos alunos, fazendo-os ver que o processo de trabalho era fácil e apoiando-os ao longo da atividade, sempre com o intuito de potenciar a expressividade e a criatividade.

De modo a que os alunos obtivessem os melhores resultados possíveis, a professora estagiária explicou de forma clara os objetivos pretendidos em cada atividade. Assim, no decorrer do estágio, todas as propostas de trabalho foram acompanhadas de uma exposição teórica dos conteúdos a trabalhar, promovendo a interação com os alunos. As atividades e projetos dinamizados no exterior da escola verificaram-se também excelentes formas de aprendizagem.

Como professora de EVT no Ensino Básico (apesar do curto percurso profissional), esta experiência ajudou a professora estagiária a perceber, a interpretar e a ter um maior conhecimento da prática docente, resultado das dinâmicas e contextos desta disciplina. A professora estagiária concluiu esta etapa sentindo que a Prática de Ensino Supervisionada contribuiu determinantemente para o seu desenvolvimento de forma autónoma a nível pessoal e profissional, favorecendo a visualização do seu percurso e a reflexão sobre o mesmo, tendo em conta os aspetos positivos e os aspetos a melhorar na sua atividade pedagógica e no seu crescimento pessoal e profissional.

Bibliografia

ARCANJO, J. G.; SANTOS, P. R.; SILVA, S. P.; TENORIO, A. C. (2010). Recursos Didáticos e o Processo de Ensino-Aprendizagem. Disponível em Http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/arec_didaticos.pdf. Acedido a 11 de setembro 2012.

CARDOSO, C.; VALSASSINA, M. (1988). Arte Infantil - Linguagem Plástica. Lisboa: Editorial Presença.

Craveiro, N. (2010). Relatório de Estágio Pedagógico (relatório de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário). Covilhã: Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

Ferraz, M. (2009). Reflexões sobre a Prática Educativa (relatório de Mestrado em Ensino em Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

FERRAZ, M. H. T.; FUSARI, M. F. R. (1993). Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez.

FERRAZ, M. H. T.; FUSARI, M. F. R. (2001). Arte na Educação Escolar. 2 ed. São Paulo: Cortez.

FORTES, C. C. Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor. Disponível em http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf. Acedido a 18 de julho de 2012.

HANAUER, F. (2011). RISCOS E RABISCOS - O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_135.pdf. Acedido a 29 de agosto 2012.

JAPIASSU, H. (1976). Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.

NEVES, E. (2010). ARTES VISUAIS: A CRIANÇA, O DESENHO E A EXPRESSIVIDADE INFANTIL. Disponível em <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/ARTES%20VISUAIS%20A%20CRIAN%C3%87A,%20O%20DESENHO%20E%20A%20EXPRESSIVIDADE%20INFANTIL%20-%20Esmerinda%20Neves.pdf>. Acedido a 25 de agosto 2012.

Noizet G. & Caverni J.-P. (1985). *Psicologia da avaliação escolar*. Coimbra: Coimbra Editora.

SAUPE, R.; BUDÓ, M.L. D. (2006). *Pedagogia Interdisciplinar: “Educare” (Educação e Cuidado) como Objeto Fronteiriço em Saúde*. Disponível em [Http://www.scielosp.org/pdf/tce/v15n2/a17v15n2.pdf](http://www.scielosp.org/pdf/tce/v15n2/a17v15n2.pdf). Acedido a 27 de julho 2012.

Savater, F. (1997). *El valor de educar*. (2ª ed.). Barcelona: Editora Ariel.

TEDESCO, J. C. (1998). *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo. Ática.

Links:

Ministério da educação

[Http://www.min-edu.pt/index.php?s=servicos](http://www.min-edu.pt/index.php?s=servicos)

Ministério da Educação (legislação)

[Http://legislacao.min-edu.pt/np4/133](http://legislacao.min-edu.pt/np4/133)

Direção - Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular

[Http://dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/](http://dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/)

Anexos

Anexo 3 - Desenho Curricular do 2º Ciclo

3.1.3 Desenho Curricular – 2º Ciclo

| Componentes do currículo | | Carga horária semanal (x90 min.) | | |
|----------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------|-------|
| | | 5º ano | 6º ano | Total |
| Educação para a Cidadania | Áreas curriculares disciplinares: | | | |
| | Línguas e Estudos Sociais | | | 10,5 |
| | Língua Portuguesa | 1+1 | 1+1 | |
| | Língua Estrangeira | 1+0,5+0,5 | 1+0,5+0,5 | |
| | História e Geografia de Portugal | 0,5+0,5 | 1+0,5 | |
| | Matemática e Ciências | | | 7 |
| | Matemática | 1+1 | 1+1 | |
| | Ciências da Natureza | 1+0,5 | 1+0,5 | |
| | Educação Artística e Tecnológica | | | 6 |
| | Educação Visual e Tecnológica | 1+1 | 1+1 | |
| Educação Musical | 1 | 1 | | |
| Educação Física | 1+0,5 | 1+0,5 | 3 | |
| | Áreas curriculares não disciplinares | | | 5,5 |
| Formação Pessoal e Social | Área de Projecto | 1 | 1 | |
| | Estudo Acompanhado | 0,5+0,5 | 0,5+0,5 | |
| | Formação Cívica | 1 | 0,5 | |
| | Total | 16 | 16 | 32 |
| | P.N.L. | 0,5 | 0,5 | 1 |
| Educação Moral e Religiosa | 0,5 | 0,5 | 1 | |
| Total Global | 17 | 17 | 34 | |

Anexo 6 - Planificação Anual de Atividades de EVT



PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES- 2011/2012

Planificação a longo prazo

EDUCAÇÃO VISUAL e TECNOLÓGICA



| ACTIVIDADES | COMPETÊNCIA A DESENVOLVER | CALENDÁRIO | PROMOTORES | RECURSOS | | |
|--|---|-----------------------------------|---|---|--------------|--------------|
| | | | | Humanos | Logísticos | E Cueiros |
| <p>Halloween</p> <p>✓Decoração dos espaços Escolares</p> | <p>✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;</p> <p>✓Compreender que a forma aparente dos objectos pode variar com o ponto de visual.</p> <p>✓Identificar alguns dos elementos que caracterizam uma forma: luz / cor, linha / superfície e textura;</p> <p>✓Relacionar as partes com o todo e entre si (proporções);</p> <p>✓Compreender a relação entre as formas e as suas funções.</p> <p>✓Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado</p> | <p>Outubro e Novembro de 2011</p> | <p>✓Professores de E.V.T em colaboração com os professores de Inglês e com a BECRE</p> | <p>✓Computador</p> <p>✓Fotocopiadora</p> <p>✓Máquina fotográfica</p> <p>✓Expositores</p> <p>✓Retroprojectores</p> | <p>50 €</p> | |
| <p>Natal</p> <p>✓Valorização/ decoração dos espaços da escola na época natalícia.</p> | <p>✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;</p> <p>✓Compreender que a forma aparente dos objectos pode variar com o ponto de vista.</p> <p>✓Compreender as diferenças culturais expressas nos produtos visuais e tecnológicos da realidade social envolvente;</p> | <p>Dezembro de 2011</p> | <p>✓Professores de Educação Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica, em colaboração com a disciplina de Inglês e com a BECRE.</p> | <p>✓Computador</p> <p>✓Fotocopiadora</p> <p>✓Máquina fotográfica</p> <p>✓Expositores</p> <p>✓Retroprojectores</p> | <p>500 €</p> | |

| | | | | | | |
|----------------------------------|---|--|--|--|--|--|
| <p>✓Realização de presépios.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓Selecionar e explorar recursos disponíveis; ✓Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual; ✓Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene; ✓Realizar trabalhos com sentido estético e criativo. ✓Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ✓Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado. | | | | | |
|----------------------------------|---|--|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|---|--|-----------------------------|--|--|--|--------------|
| <p>Carnaval</p> <p>✓Máscaras de Carnaval</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem comum; ✓Ser sensível às qualidades dos objectos e materiais; ✓Desenvolver a destreza manual; ✓Executar máscaras aplicando os materiais e as técnicas escolhidos; ✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; ✓Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e Comunicação Visual. ✓Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do | <p>17 de Fevereiro 2012</p> | <p>✓Professores de E.V.T Em colaboração com a BECRE.</p> | <p>✓Professores ✓Alunos ✓Auxiliares de Educação (recinto escolar e Vila do Torbando)</p> | <p>✓Computador ✓Fotocopiadora ✓Máquina fotográfica ✓Maquina de filmar ✓Expositores ✓Retroprojectores ✓Materiais diversos</p> | <p>500 €</p> |
|---|--|-----------------------------|--|--|--|--------------|

| | | | | | | | |
|------------------------|--|---|---------------|---|---|--|-------|
| | impacte ambiental provocado pela extração de matérias-primas. | | | | | | |
| Semana Cultural | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na realização das diferentes actividades (Sarau e Anual) ✓ Montagem de exposição com trabalhos elaborados pelos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a convivência entre toda a comunidade escolar; ✓ Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene; ✓ Realizar trabalhos com sentido estético e criativo. | Junho de 2012 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores de E.V.T; ET; EV todos em colaboração com a BECRE | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores ✓ Alunos ✓ Auxiliares de Educação ✓ Encarregados de Educação (e restante família e Amigos) Junta de Freguesia | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador ✓ Fotocopiadora ✓ Máquina fotográfica ✓ Expositores ✓ Retroprojectores ✓ Máquina de filmar ✓ Materiais diversos | 600 € |

Anexo 7 - Composição do 6ºA

| Ano Letivo 2011 / 2012 | |  Direção Regional de Educação Centro 160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo 345348 - Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo | | | | | | Ano : 6 Turma : A Ensino Básico - 2º Ciclo | | |
|---|----------|---|-------|-----|------|-------|-----|---|-----|-----------|
| Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo | | Relação de Alunos | | | | | | | | |
| Nº Processo | Nº Turma | Nome | Idade | EMR | Rep. | LE1 | LE2 | NEE | ASE | Anotações |
| 12732 | 1 | Ana Isabel Alves Bernardo | 11 | S | | Ingês | | | B | |
| 12047 | 2 | Ana Rita Gomes Serra | 14 | | S | Ingês | | | B | |
| 12734 | 3 | André Filipe Calado Rodrigues | 11 | S | | Ingês | | | | |
| 12733 | 4 | Andreia Filipa Proença Ferreira | 11 | S | | Ingês | | | | |
| 12967 | 5 | Beatriz de Miranda Abranches Saraiva | 11 | | | Ingês | | | | |
| 12549 | 6 | Daniel Filipe Ferreira Gaspar | 12 | S | | Ingês | | Sim | A | |
| 12387 | 7 | Eduardo Manuel Craveiro G.Nunes Batista | 11 | S | | Ingês | | | | |
| 12658 | 8 | Érica Dionísia Ferreira Fortuna Padinha | 12 | S | | Ingês | | Sim | | |
| 13129 | 9 | Francisco Manuel Pereira Alves | 11 | S | | Ingês | | | | |
| 12382 | 10 | Joana Margarida Ascensão Moura | 12 | S | | Ingês | | | B | |
| 12500 | 11 | José Sebastião Monteiro Fernandes | 13 | | S | Ingês | | | | |
| 12744 | 12 | Marcia Maria Santos Fernandes | 11 | S | | Ingês | | | B | |
| 12191 | 13 | Micael Soares Calado | 14 | | S | Ingês | | | | |
| 12534 | 14 | Nuno Rafael Santos Figueira | 12 | | | Ingês | | | A | |
| 12752 | 15 | Rui Pedro de Almeida Barata | 11 | S | | Ingês | | | | |
| 12753 | 16 | Sabrina Jesus Pontifca | 11 | S | | Ingês | | | A | |
| 12569 | 17 | Vasco Manuel Silveira dos Santos | 12 | | | Ingês | | | A | |

Anexo 8 - Teste Diagnóstico e Avaliação

ESCOLA E.B. 2/3 DE TORTOSENDO
 Ano Lectivo 2011/2012
PROVA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
 Educação Visual e Tecnológica - 6º Ano

Tempo de duração da prova: 90 minutos

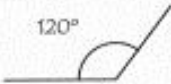
Material necessário: lápis nº2/HB, borracha, lápis de cor


Nome Nº Ano/Turma


1. Assinala com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações:


- a) Desenhar, pintar e colar são técnicas exploradas em E.V.T.
- b) A textura e a cor são elementos visuais da forma
- c) Misturando guache magenta com guache amarelo obtemos verde
- d) O guache é uma tinta que se dissolve em água
- e) Numa medição começa-se no "1" da régua
- f) Um ângulo agudo mede 90º


2. Faz corresponder os nomes às figuras, ligando-as com setas:

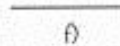
a) 

b) 

c) 


d) 


e) 

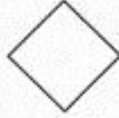
f) 


Linha curva aberta
 Ângulo obtuso
 Recta horizontal
 Rectas paralelas
 Ângulo agudo
 Rectas perpendiculares

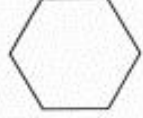
3. Identifica as seguintes figuras geométricas:


 a)


 b)


 c)


 d)


 e)

4. Escolhe a resposta correcta, assinalando-a com X:

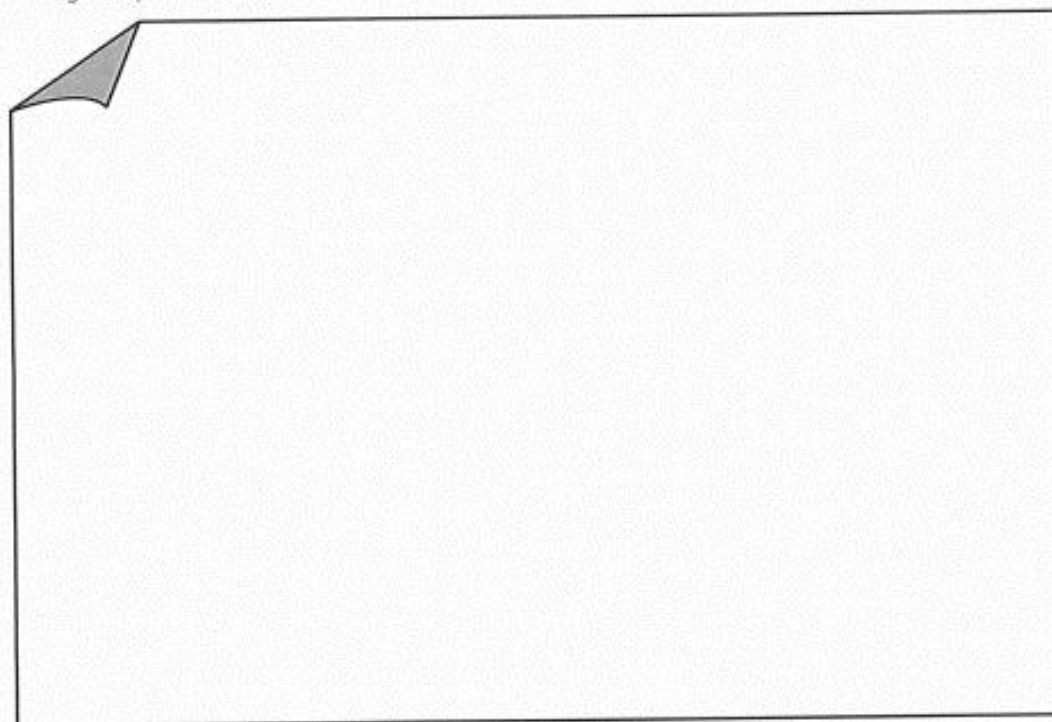
- a) Papel, lápis e esquadro são materiais de E.V.T.
Papel, tintas e lápis são materiais de E.V.T.
Bancadas, esquadro e caderno são materiais de E.V.T.

- b) As cores primárias são magenta, azul-ciano e amarelo
As cores primárias são magenta, violeta e amarelo
As cores primárias são preto, branco e cinzento

- c) O diâmetro é uma linha curva da circunferência
O diâmetro é o segmento de recta que une 2 pontos da circunferência
O diâmetro é o segmento de recta que une 2 pontos da circunferência, passando pelo centro

- d) Medir, marcar e dobrar são técnicas para trabalhar em papel
Recortar, serrar e pregar são técnicas para trabalhar em papel
Limar, serrar e pregar são técnicas para trabalhar em papel

5. Neste espaço, faz uma composição com as iniciais da disciplina: E, V, T.
Sugestão: podes desenhar utensílios, materiais ou outros elementos. Pinta o teu trabalho com lápis de cor.



O que gostarias de fazer na disciplina de E.V.T. neste ano lectivo?

.....

.....

.....

.....

ESCOLA E.B. 2/3 DE TORTOSENDO

Ano Lectivo 2011/2012

MATRIZ DA PROVA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Educação Visual e Tecnológica – 6º Ano

| CONTEÚDOS | COMPETÊNCIAS | QUESTÕES/CRITÉRIOS | Cotação |
|---|--|---|---------------|
| ✍ Trabalho Relação técnicas/materiais | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar técnicas de transformação ➤ Distinguir materiais de técnicas | 1. Assinala com V as questões a) b) d) 3% Assinala com F as questões c) e) f) 3% | 6 Pontos |
| ✍ Forma Elementos da forma | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer os elementos que caracterizam uma forma | 2. Faz a correspondência a) ângulo obtuso 1% b) ângulo agudo 1% c) linha curva aberta 1% d) rectas paralelas 1% e) rectas perpendiculares 1% f) recta horizontal 1% | 6 Pontos |
| ✍ Material Transformação de matérias-primas | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar os materiais de pintura | 3. Identifica a) triângulo 1% b) circunferência 1% c) quadrado 1% d) rectângulo 1% e) hexágono 1% | 5 Pontos |
| ✍ Cor Natureza da cor | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Discriminar as cores primárias ➤ Realizar registos cromáticos | 4. Assinala a) Papel, tintas e lápis são materiais de E.V.T. 2% b) As cores primárias são magenta, azul-ciano e amarelo 2% c) O diâmetro é o segmento de recta que une 2 pontos da circunferência, passando pelo centro 2% d) Medir, marcar e dobrar são técnicas para trabalhar em papel 2% | 8 Pontos |
| ✍ Geometria Formas e relações geométricas/ Operações constantes | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar formas geométricas | 5. Composição - Desenho de letra 30% - Registo cromático/pintura 20% - Equilíbrio visual do espaço 10% - Expressividade na utilização dos elementos visuais 10% - Apresentação e rigor 5% | 75 Pontos |
| ✍ Medida Métodos e Instrumentos de medição | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar Instrumentos de medição | | |
| ✍ Espaço Organização do espaço | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar, quanto a equilíbrio visual, um espaço bidimensional ➤ Conhecer a relatividade da posição no espaço | | |
| ✍ Comunicação Problemática do sentido | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (relação de grandeza das figuras, cor linha de contorno...) | | |
| | | TOTAL 100% | 100 Pontos |

Avaliação do Teste de Diagnóstico

Prova de Avaliação Diagnóstica

22.09.2011

6ºA



Escola EB 2.3 Tortosendo

| nº | Item Cotação | 1 | | | | | | 2 | | | | | | |
|----|-------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| 1 | Ana Bernardo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | Ana Serra | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 3 | André Rodrigues | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 4 | Andreia Ferreira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 5 | Beatriz Saraiva | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 6 | Daniel Gaspar | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 7 | Eduardo Batista | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 8 | Érica Padinha | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 9 | Francisco Alves | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 10 | Joana Moura | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 11 | José Fernandes | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 12 | Márcia | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 13 | Micael Calado | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 14 | Nuno Figueira | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 15 | Rui Barata | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 16 | Sabrina Pontifice | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 17 | Vasco Santos | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Balanço do Teste 1

| | |
|--------------------------|-------------|
| Nº de Alunos | 17 |
| Média de Notas | 63,1 |
| Moda de Notas | 69 |
| Nota mais elevada | 88 |
| Nota mais baixa | 30 |
| Nº de Positivas | 13 |
| Nº de Negativas | 4 |
| % de Positivas | 76% |
| % de Negativas | 24% |

Anexo 11 - Planificação da Unidade de Trabalho - Ponto e Linha

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|---|
|  |  | <h2>Planificação da Unidade de Trabalho</h2> | <h3>UNIDADE DE TRABALHO</h3> <p>Geometria - Ponto</p> | <p>ANO LETIVO 2011/2012</p> <p>6.º ANO TURMA A</p> | |
| <p>FINALIDADES</p> <p>DESENVOLVER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> A Percepção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aplicações técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas | | <p>ÁREAS DE EXPLORAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> História/Cultura <input type="checkbox"/> Imprensa <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Modelagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecnologia/Tecnia <input type="checkbox"/> Vestuário | <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/> | <p>COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS</p> <p>A % Compreender a importância da linguagem visual.</p> <p>E % Identificar elementos que caracterizam a forma.</p> <p>F % Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene;</p> <p>% Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico; e</p> <p>% Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras do ponto e linha enquanto elementos visuais.</p> <p>G % Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...).</p> <p>% Utilizar corretamente os utensílios (lápis, canetas, ...) na aplicação das cores.</p> <p>L % Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;</p> <p>% Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.</p> | <p>DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo do Método de Resolução de Problemas; ✓ Planificação da Unidade de Trabalho; ✓ Geometria: <ul style="list-style-type: none"> • O Ponto e a Linha. ✓ Auto e hetero-avaliação da Unidade de Trabalho. |
| <p>Planificação - EVT</p> | | <p>CAMPOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento | | | |

| RECURSOS | INTERDISCIPLINARIDADE | MBOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|-------------|
| Ficheiros Informáticos <input type="checkbox"/> Livros na sala <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acastos <input type="checkbox"/> Retroprojektor <input type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input checked="" type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/> | Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Atelié/Clube <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 1.º Período Outubro Fim de Linha | <input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e observado ao longo da atividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período) | |


| CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES | | VALORES E ATITUDES | |
|---------------------------------------|------|---|-----|
| 80 % | | 20 % | |
| Técnicas | 15 % | Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas; | 6 % |
| Conceitos | 15 % | Relação com os outros | 6 % |
| Processo | 15 % | Assiduidade | 2 % |
| Perceção | 15 % | Portualidade | 2 % |
| Expressão | 20 % | Comportamento | 4 % |

Os professores

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|-------------------------|-------------|-----------|-----------------|------------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|-----------------|-------------|----------------|------------------|----------------|-------------|------------|--------------------|--------------|----|----|----|
| | Ana Bernard | Ana Serra | André Rodrigues | Andréia Ferreira | Beatriz Saraiva | Daniel Gaspar | Eduardo Batista | Érica Padilha | Francisco Alves | Joana Moura | João Fernandes | Marcia Fernandes | Miguel Calçado | Nuno Rafael | Rui Barata | Sabrina Pontifício | Vasco Santos | | | |
| TÉCNICAS | 3 | 2 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | 3 | | | |
| CONCEITOS | 3 | 2 | 5 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | 3 | | | |
| PROCESSO | 3 | 3 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATITUDES E VALORES 20 % | 4 | 2 | 4 | 4 | 2 | 4 | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | 5 | 4 | 3 | 4 | 5 | 3 | | | |
| NÍVEL (0 - 5) | 3 | 2 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | 3 | | | |

Anexo 14 - Planificação da Atividade - Módulo/Padrão

| | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|---|--|--|--|
|  <p>Planificação de Unidade de Trabalho</p> | | <p>2: PERÍODO</p> <p>03.03.2012 - 04.05.2012</p> <p>Módulo Padrão</p> | | <p>ANO LETIVO</p> <p>2011/2012</p> <p>6.º ANO TURMA A</p> | | | | | |
| <p>FINALIDADES</p> <p>DESENVOLVER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> A Perceção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aplicações técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas | | <p>ÁREAS DE EXPLORAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input checked="" type="checkbox"/> Construção <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> História/Cultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Modelagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário <p>CAMPOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento | | <p>CONTEÚDOS</p> <p>A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>B > ENERGIA <input type="checkbox"/></p> <p>C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>D > ESTRUTURA <input type="checkbox"/></p> <p>E > FORMA <input type="checkbox"/></p> <p>F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>H > MATERIAL <input type="checkbox"/></p> <p>I > MEDIDA <input type="checkbox"/></p> <p>J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/></p> <p>L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/></p> | | <p>COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS</p> <p>A ☒ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p> <p>C ☒ Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo.</p> <p>F ☒ Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene.</p> <p>☒ Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico;</p> <p>☒ Traçar paralelas e perpendiculares.</p> <p>G ☒ Reconhecer as cores primárias e secundárias.</p> <p>☒ Utilizar corretamente os utensílios (lápis) na aplicação das cores.</p> <p>☒ Compreender o poder expressivo da cor;</p> <p>L ☒ Planificar as diversas fases de execução de um trabalho;</p> <p>☒ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;</p> <p>☒ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado;</p> | | <p>DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS</p> <p>✓ Aplicação do Método de Resolução de Problemas;</p> <p>Planificação da Unidade de Trabalho</p> <p>Módulo Padrão</p> <p>"Criação de uma tela"</p> <p>✓ O módulo</p> <p>✓ O padrão e as formas do padrão</p> <p>✓ Execução de trabalhos práticos (esboços);</p> <p>✓ Criação de telas com o módulo padrão selecionado por cada aluno</p> <p>✓ Auto e Heteroavaliação da U.T.</p> | |

| RECURSOS | INTERDISCIPLINARIDADE | MBOs E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|--|---|-------------|
| Fichas informativas <input type="checkbox"/> Livros na sala <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input type="checkbox"/> Retroprojetor <input type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input checked="" type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/> | Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Aveliz/Quibe <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 2.º Período Janeiro e Fevereiro Módulo Padrão | <input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Grúfas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input type="checkbox"/> Registos de Autoavaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (8 dias do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período) | |

| CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %% | | VALORES E ATITUDES 20 %% | |
|--|-------|--|------|
| Técnicas | 15 %% | Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas | 6 %% |
| Conceitos | 15 %% | Relação com os outros | 6 %% |
| Processo | 15 %% | Assiduidade | 2 %% |
| Perceção | 15 %% | Portualidade | 2 %% |
| Expressão | 20 %% | Comportamento | 4 %% |

Os professores

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

MÓDULO PADRÃO

6.ª A - 2.º PERÍODO - 2011/2012

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|--------------------------|--------------|-----------|-----------------|-------------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|-----------------|-------------|----------------|------------------|---------------|-------------|------------|------------------|--------------|------------|----|----|
| | Ana Bernardo | Ana Serra | André Rodrigues | Andrieta Ferreira | Beatriz Sariniva | Daniel Gaspar | Eduardo Bufista | Érica Padilha | Francisco Alves | Joana Moura | José Fernandes | Márcia Fernandes | Micael Calado | Nuno Rafael | Rui Barata | Sabrina Pontêice | Vasco Santos | João Chavy | | |
| TÉCNICAS | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | 5 | 3 | 3+ | 5 | 4 | 4 | 3 | | |
| CONCEITOS | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | 5 | 3 | 3+ | 5 | 3 | 4 | 3 | | |
| PROCESSO | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3- | 3- | 2 | 3 | 3 | 5 | 4 | 3+ | 3 | 4 | 4 | 4 | | |
| ATITUDES E VALORES - 20% | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3- | 3- | 2 | 4 | 2 | 5 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | | |
| NÍVEL (0 - 5) | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3- | 3 | 2 | 3 | 3 | 5 | 4 | 3+ | 4 | 4 | 4 | 4 | | |

Anexo 17 - Planificação da Aula Assistida - Ponto e Linha

PLANO DE AULA

| Identificação do docente | |
|--------------------------|-------------------------------------|
| Nome | Joana Filipa Cordeiro Ferreira |
| Departamento | Expressões - 2º Ciclo |
| Grupo de Recrutamento | 240 - Educação Visual e Tecnológica |
| Situação Profissional | Professora Estagiária |
| Ano letivo | 2011-2012 |

| Aula a observar | | |
|---|--------------------|--------------------------------|
| Ano (s)/ Turma: 6ºA | Período letivo: 1º | Nº de alunos presentes: 17 |
| Disciplina: Educação Visual e Tecnológica | | Data da observação: 25-11-2011 |
| Unidade Trabalho: Geometria | | Lição nº 39 e 40 |
| | | Duração: 90 minutos |

Caracterização da Turma

A turma do 6ºA é composta por dezassete elementos, oito do sexo feminino e nove do sexo masculino.

Na aula os alunos de um modo geral demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e muito participativos nas atividades propostas.

Objetivos Específicos

Compreender a importância da linguagem visual.

Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras do ponto e linha enquanto elementos visuais.

Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene.

Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico;

Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo.

Utilizar corretamente os utensílios (lápiz, canetas, ...) na aplicação das cores.

Identificar elementos que caracterizam a forma.

Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.

Conteúdos a Desenvolver (Em tópicos)

COMUNICAÇÃO

GEOMETRIA

TRABALHO

ESPAÇO

Estratégias/Atividades de Operacionalização (Em tópicos)

Estudo do Método de Resolução de Problemas;

Planificação da Unidade de Trabalho;

Geometria:

- Visualização de recursos multimédia (PowerPoint e vídeo);
 - Realização de um trabalho prático sobre o Ponto e a Linha.
-

Recursos/Materiais (Em tópicos)

Materiais de desgaste (folhas A3, lápis, borrachas e canetas);

Ferramentas e utensílios diversos (réguas);

Computador;

Projektor.

Avaliação das aprendizagens (Em tópicos)

Observação direta na aula;

Grelhas de observação;

Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade.

Sumário da aula

Trabalho prático sobre o Ponto e a Linha.

Utilização da cor.

Ano Letivo 2011 - 2012

A Docente,

Joana Filipa Cordeiro Ferreira

Anexo 18 - Planificação da Aula Assistida - Módulo/Padrão

PLANO DE AULA

| Identificação do docente | |
|--------------------------|-------------------------------------|
| Nome | Joana Filipa Cordeiro Ferreira |
| Departamento | Expressões - 2º Ciclo |
| Grupo de Recrutamento | 240 - Educação Visual e Tecnológica |
| Situação Profissional | Professora Estagiária |
| Ano letivo | 2011-2012 |

| Aula a observar | | |
|---|--------------------|-------------------------------|
| Ano (s)/ Turma: 6ºA | Período letivo: 2º | Nº de alunos presentes: 18 |
| Disciplina: Educação Visual e Tecnológica | | Data da observação: 9-03-2012 |
| Unidade Trabalho: Módulo Padrão | | Lição nº 89 e 90 |
| | | Duração: 90 minutos |

Caraterização da Turma

A turma do 6ºA é composta por dezoito elementos, oito do sexo feminino e dez do sexo masculino.

Na aula os alunos de um modo geral demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e muito participativos nas atividades propostas.

Objetivos Específicos

Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas.

Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo;

Conhecer as cores primárias e secundárias;

Utilizar corretamente os utensílios (lápiz de carvão, lápis de cor, ...) na aplicação das cores.

Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;

Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.

Conteúdos a Desenvolver (Em tópicos)

COMUNICAÇÃO
ESPAÇO
LUZ/COR
MATERIAL
TRABALHO

Estratégias/Atividades de Operacionalização (Em tópicos)

Módulo Padrão:

- Visualização de recursos multimédia (PowerPoint);
 - Realização de um trabalho prático sobre o módulo padrão.
-

Recursos/Materiais (Em tópicos)

Computador;
Projetor;
Ficheiro PowerPoint;
Materiais de desgaste (folhas brancas, lápis de carvão e lápis de cor).

Avaliação das aprendizagens (Em tópicos)

Observação direta na aula;
Grelhas de observação;
Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade.

Sumário da aula

O Módulo Padrão

Ano Letivo 2011 - 2012

A Docente,
Joana Filipa Cordeiro Ferreira

